Cinearte

ANNO V N. 216
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 16 DE ABRIL DE 1930
Preço para todo o Brasil 1$000

Cinearte-Album para 1930

OS MAIS QUERIDOS ARTISTAS DO CINEMA

✣

TRICHROMIAS QUE SÃO QUADROS DESLUMBRANTES

✣

40 RETRATOS MARAVILHOSAMENTE COLORIDOS

✣

Contos, anecdotas, caricaturas e historias lindissimas... Confissões das telephonistas dos studios... Belleza!... O livro de WILLIAM HART, GRETA GARBO... Como foram feitos os "trucs" do "Homem Mosca"... Films coloridos. Originalidade sem par!...

Se tem bom gosto escolha suas revistas no meio destas.

GALERIA COMPLETA DOS ARTISTAS BRASILEIROS

✣

RIQUISSIMA CAPA COM **GRACIA MORENA**

✣

CENTENAS DE PHOTOGRAPHIAS INEDITAS

✣

Se na sua terra não ha vendedor de jornaes, enviae-nos hoje mesmo 9$000 em dinheiro, por carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do correio para que lhe enviemos um exemplar deste rico annuario.

Um livro de Sonhos e Encantos ...

A' venda em todos os jornaleiros

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 -- CAIXA POSTAL, 880

RIO DE JANEIRO

DR. CASSIO GUILHERME
ADVOGADO
RUA DIREITA, 2 - 1.º ANDAR
SALA 10
PHONE, 2-1341
S. PAULO

"Fome"

O filme de Olympio

Na qualidade de procurador de meu irmão Olympio Guilherme, cumpre-me declarar, para desfazer boatos, haver firmado contracto com os snrs. P. Medeiros & C.ia, proprietarios do "Alpha Programma", estabelecidos em São Paulo á rua Visc. do Rio Branco N.º 81 A, para a distribuição em todo o territorio brasileiro do filme "Fome", ideado, interpretado e custeado em Hollywood por Olympio Guilherme.

S. Paulo 21/Março/930

Cassio Guilherme

Reconheço a firma ao lado de Cassio Guilherme
S. Paulo, 21 de Março de 1930
Em test. [illegible] da verdade
Pedro [illegible]
9º TABELLIÃO

Dr. José V. Alvares Rubião
9.º Tabellião
Pedro de Freitas Gouvêa
Tab. Substituto
S. PAULO
Travessa do Grande Hotel 1 - Sob.

"Eu já táva achando qui nois tinha andado muito i quiz preguntá aos nego qui mi chamô, pr'onde é qui nois ia.

"Já tava querendo crariá.

"Quando o nêgo oiô pr'a mim, eu vi qui a cara delle era di cavêra tambem, cum os ois azú.

"Todo aquelle pessoá era isqueleto!

"Elli mi asseguró nu braço i dissi qui a prucissão ia trimina proquê o dia já vinha vindo.

"Cum esses ôio qui a terra ha di cumê, o que eu vi dipois era di pasmá".

———

UM TRECHO DE **"MARAMBAIA"**, SENSACIONAL NARRATIVA CAIPIRA DE **DURÃES DE CERQUEIRA**, QUE **ELBERT** ILLUSTROU E **"O MALHO"** PUBLICARA' NO PROXIMO SABBADO.

O film Daily dá a seguinte tabella de 10 melhores films de 1929. "Disraeli". "Broadway Melody". "Madame X". "Rio Rita". "Gold Diggers of Broadway". "Bulldog Drummond". "In Old Arizona". "Cock Eyed World". "The Last of Mrs. Cheney". "Hallelujah". Vocês concordam?

* * *

Dorothy Revier, a colossal Dorothy Revier... Vae se casar com Charles Shoen Johnson, ex-marido de Kathryn Mac Donald. Seu Charles, trata muito bem a nossa "bôa" Dorothy...

* * *

John Garrick foi escolhido para galã de Jeanette Mac Donald em "Bride 66", que Hammerstein está produzindo para a United, sob a direcção de Paul Stein.

* * *

Oscar Strauss está escrevendo a primeira opereta para a Warner, que será "The Danube Love Song".

"Alone with You", da Fox, dirigido por Sidney Lanfield, terá Olga Baclanova num importante papel.

* * *

Alice White declarou aos jornaes que admira muito Clara Bow mas que nunca a procurou imitar...

* * *

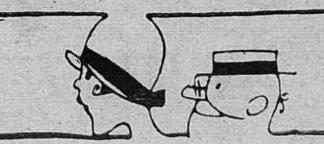
Corinne Griffith vae deixar o Cinema. Terminou o seu ultimo film para a First e não apparecerá em films. Falta de voz, meu bem...

Margaret Livingston mandou construir um appartamento que lhe custará $ 225.000.

* * *

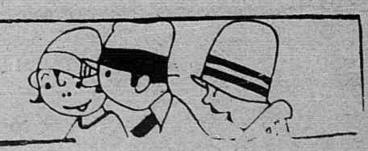
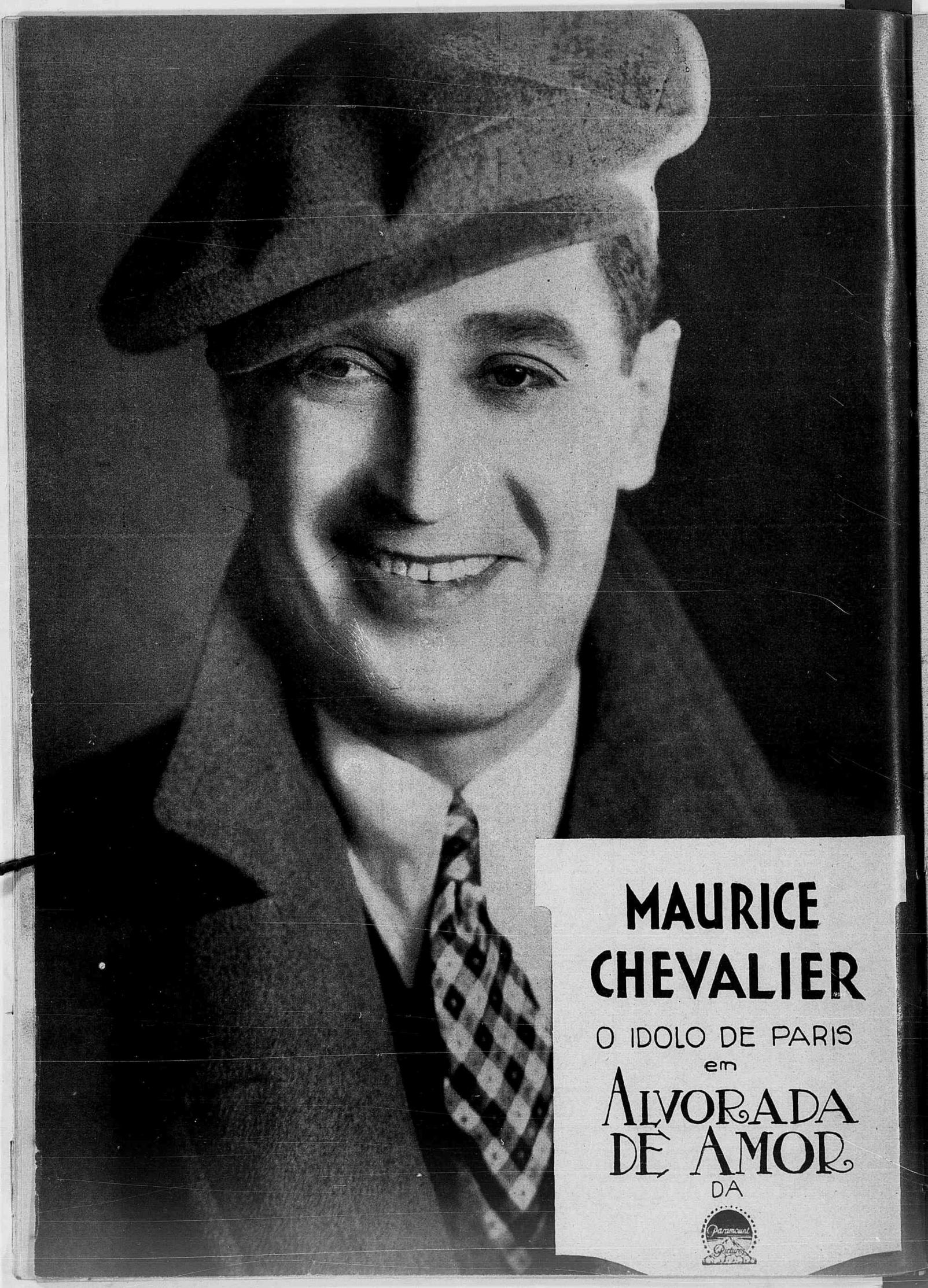
"The Texan", da Paramount, terá no elenco, além de Gary Cooper, Don Alvarado.

* * *

Kay Johnson será a artista principal em "Madame Satan", que De Mille está dirigindo com Reginald Denny e Roland Oung nos principaes papeis. O film é da M. G. M.

MAURICE
CHEVALIER
O IDOLO DE PARIS
em
ALVORADA
DE AMOR
DA
Paramount
Pictures

ANNO V
NUM. 216

Cinearte

16
ABRIL
1930

NINA MAC KENNEY, ESTRELLA DE "HALELL UJAH"...

TODAS as perguntas feitas por occasião dos exames que tiveram logar emquanto duraram as experiencias foram preparadas pelos drs. Wood e Freeman com o concurso de estudantes laureados, particularmente indicados pela sua competencia em formular questionarios para exames.

Estes foram realizados em todas as doze cidades, para todas as classes, no mesmo dia e á mesma hora. O tempo, egual para todos. Nem um dos professores teve ingerencia nelles. Nem mesmo do questionario tiveram conhecimento. Os directores da prova nomearam um representante para cada cidade, escolhido entre as mais altas autoridades locaes em pedagogia. A elles foram entregues os questionarios. Elles os distribuiam aos alumnos e recolhiam as respostas. As relativas aos exames de "comprehensão" foram examinadas e julgadas sob a fiscalisação directa do dr. Wood na Universidade de Columbia; as referentes a "determinado assumpto" foram julgados na Universidade de Chicago sob a direcção do dr. Freeman.

A experiencia demonstrou que o trabalho realizado pelo grupo "com film" fora notavelmente superior ao do grupo "sem film".

Na secção "conhecimentos geraes" o proveito fora de 111 *por cento;* na de geographia de 117,9 *por cento.*

Não foi porém unicamente no curso da experiencia que essas vantagens se manifestaram. Nos exames finaes as medias obtidas pelo grupo "com film" foram egualmente superiores as do grupo "sem film".

No exame final chamado de "comprehensão" a vantagem foi de 111,8 por cento; em materia de conhecimento geraes, no de geographia 115,6 por cento; o mesmo aconteceu no exame final sobre "assumpto determinado" em que as vantagens foram respectivamente de 111 e 115 por cento?

Resumindo o longo artigo que temos á vista e já consumiu varios numeros desta revista daremos agora as respostas dos professores do grupo "com film" ás questões que lhes foram feitas a proposito das experiencias.

1º Mais de 90 por cento opinaram que o *film* havia sido um estimulante energico á attenção dos alumnos. Attenção, accrescentaram, não passageira mas persistente; varias semanas decorridas depois de uma licção auxiliada pelo film os alumnos traziam ainda para as aulas material relativo a essa licção, ao assumpto tratado e de que haviam até aquelle momento ignorado a expressão visual.

2 A unanimidade foi quasi completa quanto á verificação do facto de que os films haviam incitado, a um ponto extraordinario, os alumnos a conceber projectos e a manifestar varias modalidades de actividade individual: entre outras cousas a reproducção de moinhos de vento, tractores mecanicos, machinismos agricolas, caminhos de ferro, plantações de algodão e mil outras tentativas que lhes haviam sido suggeridas por scenas dos films. Prova isso de modo decisivo quão apto é o film para ampliar a imaginação e a habilidade infantis e a augmentar sua cultura.

Mais de 5.000 objectos confeccionados por alumnos foram remettidos á Universidade de Colombia, enchendo as caixas em que se transportaram cinco grandes salas. Ahi está uma bella demonstração do trabalho individual ao qual se entregaram as crianças espontaneamente, sob a influencia do ensino pelo film.

3º Affirmaram os professores que os films tinham melhorado a escolha e augmentado a quantidade de leituras dos alumnos o que é um dos objectivos principaes de um ensino sadio.

Sobre esse ponto a opinião dos professores é confirmada pelo pessoal administrativo das escolas e pelos bibliothecarios. Varias vezes, estes ultimos, tiveram de constatar que eram insufficientes mesmo as consecções extraordinarias, feitas pelas bibliothecas, para satisfazer os pedidos, consideravelmente augmentados, de livros para os alumnos frequentadores do curso. Além disso é mister relevar a segurança em que os alumnos recorriam ás obras de referencia (encyclopedia etc.) a judiciosa escolha que sabiam fazer dos postos mais importantes de determinado assumpto e sua aptidão para coordenar de forma logica a documentção assim recolhida. *(a concluir)*

Gina Cavalliere e Raul Schnoor em "Religião de Amor", da Aurora Film do Rio.

vel de surpresas. Agora mesmo, nos é dada uma nova devéras interessante, que entre outras cousas, nos affirmam a fusão de uma empresa que ninguem sabia existir, com outra que todo o mundo sabia já não existir ha muito tempo...

Emfim, vamos registrar a communicação que nos fizeram, dando-nos por muito satisfeitos se esta surpresa tornar-se, pelo menos, na realidade da apresentação de um film decente, que possa ser visto e não desmoralize a nossa filmagem.

Trata-se da fusão de uma empresa denominada Oriente Film, composta por elementos japonezes e a U. B. A. Film que produziu e apresentou "Morphina".

"Euphenia" é o titulo da primeira producção do consorcio, cuja direcção será de Francisco Madrigrano estando os trabalhos de camera a cargo dos irmãos José e Pedro Chida, que dizem ter sido operadores da Nikkatsu Film de Tokio, que para o nosso caso não tem a menor importancia, a não ser dois films japonezes que affirmam possuir e que exhibirão brevemente...

Entre os elementos que compõem a nova sociedade, fazem parte alguns já conhecidos nossos, como sejam Emilio Dumas, Antonio Caldas e Manoel Góes Franco.

Não sabemos entretanto qual o nome que deverá ter a fusão da Uba e Oriente Film, mas pelo que suppomos deverá ser Internacional Film. Será? Esperamos mais informações a respeito e as photographias das pequenas scenas.

Lelita Rosa já voltou de novo á actividade.

E' em "Labios sem Beijos", da Cinédia sob a direcção de Humberto Mauro, que pretende terminar o film dentro de trez a quatro mezes.

Na semana passada, esteve a companhia em locação na Tijuca, um dos locaes mais pittorescos do Rio e tambem um dos mais difficeis de filmar, pela elevação em que está e por conseguinte sempre com os "long-shots" nublados.

Apesar disso, Humberto Mauro conseguiu apanhar satisfactoriamente a sequencia, mostrando-se enthusiasmadissimo com o desempenho de Lelita Rosa, que reputa como uma das mais completas e perfeitas artistas do nosso Cinema.

Está operando o film o artista Maximo Serrano, que volta assim a trabalhar sob as ordens do seu director de todos os films em que elle já appareceu.

Da Bahia

Lampeão, A Féra do Nordeste — Nelli-Film. — Producção 1930. — Como é sabido, apezar de ha muito as grandes cidades terem abolido o uso dos lampeões, estes ainda assim continuam apparecendo de quando em vez aos punhados pelas mesmas. Alguns terrivelmente á mostra, compromettendo o lemma da nosa bandeira e os nossos bolsos. Outros mais occultos, porém não menos terriveis que aquellas.

Se tivermos um domingo de sol... não é titulo da comedia de Oliver Hardy e Stan Laurel, Gentil Roiz terminará *Religião do Amor*.

Está faltando apenas uns pequenos detalhes com Gina Cavallieri para ser dado como terminado todo o trabalho de camera.

Quer isto dizer que para iniciar o nosso anno cinematographico, será a Aurora Film quem vae abrir a temporada, que promette ser auspiciosa, se todos os films promettidos forem realizados...

"Meu Primeiro Amor", embora com o andamento da filmagem um tanto prejudicado pelas chuvas que tem quasi diariamente cahido sobre a cidade, deverá estar concluido até meiados de Junho.

Pelo menos, é o que nos affirma seu director e productor Ruy Galvão, que está satisfeitissimo com os trabalho de filmagem.

Disse-nos ainda elle, que os seus artistas actuaes são todos muito doceis e obedientes e se mostram todos igualmente empenhados em terminar o film.

Gloria Santos, Ernani Augusto e Claudio Navarro são os principaes interpretes.

Arlindo Amaral, o productor de "Piloto 13" promette iniciar dentre em pouco uma nova producção.

Segundo noticias que tivemos, ella está satisfeita com a renda que seu film tem dado em S. Paulo, com a exhibição em seus Cinemas, e com a copia que vendeu para a zona da Sorocabana.

Breve veremos este seu film no Rio, depois do que, dará incio aos seus novos planos de producção.

Tambem Isaac Saidenberg, que produziu "Escrava Isaura", pretende iniciar um novo film, cuja historia moderna, se passará em ambientes da actualidade.

Já é tempo dos productores paulistas reagir contra o marasmo que se nota nas suas actividades cinematographicas.

Luiz de Barros que deve estar de novo no Rio, onde vem para dirigir a companhia do Pinto-Margarida Max, segundo ouvimos de pessôa que nos merece credito, e segundo o mesmo informante, terminou a pellicula *Messalina*, que será apresentada dentre em breve na Paulicéa.

Como não tinhamos confirmação dos rumores que corriam acerca da actividade de Luiz de Barros, permanecemos na expectativa até a presente nota, que mesmo assim deverá ser a primeira noticia sobre a sua actividade.

Esperamos, no emtanto, que Luiz de Barros nos dê mais esclarecimentos a respeito.

Ary Graça e Edgar Brasil pretendem confeccionar um film de enredo, que venha accentuar o bom nome do nosso Cinema.

Para isso já nos procuraram diversas vezes, tendo consultado o archivo de pretendentes ao Cinema de "Cinearte", estando agora empenhados em descobrir a estrella para heroina de sua historia.

Um typo assim de Eva Nil, com a expressão de Tamar Moema.

As candidatas não deixem passar a opportunidade.

Já está terminada a filmagem de "Rosas de Nossa Senhora" da Astro Film de São Paulo. Tambem "Destino das Rosas" da Liberdade Film de Recife, com um scenario escripto e baseado sobre a mesma peça theatral está prestes a ser terminado. Só falta copiar para positivo.

Entretanto, nem um, nem outro film tem a menor publicidade...

O Cinema Paulista, é uma fonte inexgo

Ernani Augusto, Gloria Santos e Claudio Navarro, as principaes figuras de "Meu Primeiro Amor".

E o caso deu-se assim. Com o intuito de arranjarem facilmente uma quantidade respeitavel de dinheiro, um certo grupo de ha muito vinha tentando um passe de magia. Pensaram em muitas coisas previstas no Codigo Penal. Nas escolas cinematographicas. Em filmar "A belleza do vicio" ou "Como tapear um marido". Desistiram disto tudo. "Acabaram-se os otarios!" Pensaram em crimes celebres. Mas aqui nunca esconderam nenhum assassinato em mala. Recorreram ao cadastro criminal do interior. Lampeão veio á baila. Bateram palmas. O enthusiasmo tomou proporções de film francez e a idéa foi acceita por unanimidade.

No outro dia a cidade respirou. O grupo partira com armas e bagagens para um logarejo proximo. Duas semanas depois estavam de volta com o film prompto.

Exhibiram-no para a imprensa. Dizem que ella nem compareceu. Foram ao Olympia. Offereceram a estréa ao Bompet. Este a principio recusou. Recorreu ao criterio que ainda lhe restava. Convenceram. Bompet acquiesceu. Puzeram annuncios ás ruas. "Cidades arrazadas! Mulheres queimadas vivas! Crimes monstruosos!" Lançaram a droga. 3$000 a entrada. Successão! Todos os frequentadores das nossas cadeias foram. E assim a Bahia viu correr em seu seio a coisa mais deprimente ao Brasil até hoje apresentada na téla.

Viu um amontoado de scenas sem motivos e tristes do nosso interior. Lampeão, interpretado por um sujeito que do bandoleiro só possue o facto de ambos vestirem calças, invade o territorio bahiano e põe-se em acção.

Scenas delle e seu grupo atirando por traz de umas pedras. Logo em seguida apresentam um contraste entre Lampeão e o progresso da Bahia. (!?!?) Meia duzia de apanhados desta Capital atoamente. Uma vista de Ilhéos da mesma forma.

Um horrivel apanhado da feira de gados em Feira de Sant'Anna. Um cafesal. Um cannavial. Uma locomotiva chegando a Joazeiro. Um apanhado do Rio São Francisco. Uma vista pessima de Bom Jesus da Lapa. E só.

E' este o progresso que o film demonstra da Bahia!

A seguir vêm novamente as scenas posadas.

Lampeão ataca um rancho qualquer.

O proprietario reage. O grupo prende-o e ordena a um dos seus sectario que o apunhale com a arma em braza.

Depois ha uma divergencia entre o grupo. Separam-se. Lampeão continúa na sua senda de crimes. Ataca Riacho Secco. Os habitantes do logarejo, compostos no film de 5 pessoas, fogem espavoridos. Lampeão apodera-se das duas casas que no film representam o logarejo. Incendeia-as. Atacam um padre. Este foge ridiculamente.

Em outra scena Lampeão cerca uma fazenda. Apparece a casa do "coronel". Uma casa de taipa cahida. O "coronel e sua filha estão na sala de visitas.

Elle de pés descalços, assentado num frangalho de cadeira, lê um retalho de jornal. A moça lava roupas num caixão de gazolina. Lampeão entra na sala. O "coronel" protesta. Assassinam-no pelas costas. Lampeão leva a moça a um quarto. Vem lambendo os beiços. E entre assassinatos, incendios e roubos continúa o film. Tudo filmado com a peor photographia do mundo, sem noção alguma de arte e sem realidade. A interrepretação é pavorosa! Tudo horrivel!

Como film Lampeão é mais prejudicial á Bahia que o proprio bandoleiro.

E dizer-se que a censura deixou isto correr livremente, sem nenhum obstaculo, a não ser obrigar a pôrem um letreiro avisando ao publico que a producção era posada!

Tambem o mesmo não possue dois namorados a beijarem-se entre flores de macieira, nem ha sophismas de Lubitsch...

(Do nosso correspondente na Bahia)

"FOME" NO BRASIL

O film de Olympio Guilherme, segundo communicado do proprio Olympio, será, de facto, distribuido pelo "Alpha Programma" de P. Medeiros & C. O film será todo synchronizado e terá uma apresentação falada em brasileiro pelo proprio Olympio Guilherme.

Em todas as escolas da Russia, estão sendo adaptados apparelhos de projecção para exhibição de films educativos.

O film colorido pelo processo Kellen Dorien tem feito successo. Em Londres, a empresa que explora esse processo, augmentou o seu capital de 56 para 62 milhões de liras.

La "Talotone" annuncia o titulo da sua primeira grande producção cinematographica — Rose Rosse. No "Metropolitan Studio" activam-se os preparativos para as montagens da modernissima producção, cujo argumento foi tirado da penna de Alfredo Verrico, tambem director geral da nova empresa. Este film será o primeiro falado e cantado em italiano e produzido por uma organização toda italiana. "Rose Rosse" terá versão italiana e hespanhola e silenciosa. A historia de "Rose Rosse" se passa na cidade de New York.

Frank Mayo, lembram-se?, acaba de regressar da Europa aonde esteve longos mezes a passeio. Está em Hollywood e naturalmente espera vencer o microphone...

"Romance", da M. G. M., que tem Greta Garbo como estrella e Clarence Brown como director, tem no seu elenco, ainda, Lewis Stone no principal papel masculino.

June Collyer acaba de ser contractada por longo praso pela Paramount.

Matt Moore vae dirigir um film para a Columbia. Póde ser! Afinal, os bons directores, mesmo, já foram artistas...

Fay Lamphier, a "Venus Americana", que appareceu no film de mesmo nome, da Paramount, ao lado de Ester Ralston, não sei se se lembram, coitadinha imaginem á quanto desceu! Agora é dactylographa dos Studios da Paramount...

Dizem que Adolphe Menjou vae voltar para Hollywood. Agora, porém, elle está completando "My Father's Child", em Paris, sob a direcção de Jean de Limut, ex-director da Paramount.

Frank Tuttle dirigira "True to the Navy", com Clara Bow no principal papel.

Ronaldo de Alencar, foi um dos principaes em "Escrava Isaura".

Yolanda Bernardi fez uma sceninha assim em "Barro Humano" e agora figura em "Saudade".

Americo de Freitas, o "Pé de Vento" de "As Armas" da Cruzeiro do Sul de S. Paulo.

BRASILEIRO

Foi a sua ultima scena...

Filha de artistas, começou sua carreira artistica muito cêdo. Mas foi ali no Recreio, na Companhia Margarida Max, onde ascendeu ao maior apogeu artistico. Isto succedeu mais ou menos em meiados de 1925, na revista "Comidas meu Santo", da parceria Marques Porto-Ary Pavão, onde ella creou o typo inesquecivel da "D. Chincha", que conservou até a sua morte, e ficará sempre que alguem queira a ella se referir...

Quando se começou a filmar "Barro Humano", uma das maiores difficuldades foi encontrar quem tomasse conta do papel da vizinha faladeira.

Foram feitas mais de dez provas. Chegou-se mesmo a começar filmando com uma mulher que parecia reunir dotes artisticos ao seu physico. Mas tudo redundou em fracasso. Foi então lembrado o nome da "D. Chincha". Ella chegou e nem foi preciso fazer "test". Revelou-se logo a artista que todos viram.

Foi a sua estréa no Cinema. Não poderia ser mais auspiciosa.

No emtanto, muito pouca gente sabe o que se passou para que Luisa Valle levasse até ao fim o seu desempenho.

A's vezes, filmagem marcada. Tudo preparado. E ella não apparecia... Eu ia buscal-a. Não estava em casa. Nem ninguem sabia onde se achava. Promettia comparecer na proxima. Ia. Mas não attendia a outra chamada. Era de perder a paciencia. Quando se filmava aquelle interior onde Martha Torá ficava afflicta pela demora da filha. Tudo estava prompto e só ella não chegava. Fui buscal-a. Recebeu-me e sem dar qualquer satisfação, allegou apenas que não iria naquelle dia. O que eu lhe disse então...

Mais tarde desculpou-se. Contou-me estar com appendecitte, que até ia ser operada...

Tanto que naquella outra scena, quando reprehende Lelita Rosa e esta se revolta allegando que ella era peor do que o apito da fabrica, esta scena foi feita com interrupções a cada instante...

E as aparas do film ainda mostram as suas expressões de dôr. Ella interrompia a scena para curtir os soffrimentos que padecia...

Depois da operação ainda voltou ao "set" para terminar o seu trabalho. Foi na sequencia da villa, onde não era a policia quem dissolvia os *meetings* da "Liga Feminista pelos Direitos de Falar da Vida Alheia"...

As mulheres que commentavam de todos e de tudo, não acertavam os seus desempenhos. A scena estava sendo repetida muitas vezes já, e nada. Luisa Valle se levanta a custo e quiz metter a vasoura nas companheiras...

Na sequencia onde ia revelar a verdadeira artista que de facto foi, onde ia jogar com o sentimento do publico repellindo o seductor e arrependida do seu gesto logo depois, ella não poude exprimir toda sua arte.

Convalescente de uma molestia que nunca a abandonou, chegou ao "set" ás carreiras. Caracterisou-se e deu um prazo de dez minutos para viver aquella scena.

Pobre Luisa Valle. Ella devia embarcar logo para uma viagem de restabelecimento...

Foi a sua ultima scena. A sua molestia pertinaz, incuravel que ella procurava encobrir como appendecitte, inexoravelmente a conduzia ao fim de tudo... Foi pena.

(*Termina no fim do numero*)

NO PALCO...

Luisa Valle morreu...

A D. Zeferina de "Barro Humano", aquella mulher que falava abertamente, desappareceu para sempre. Silenciosa e quasi só. Abandonada aos padecimentos sem conta de uma enfermidade incuravel...

Aquella "D. Zeferina, revoltada contra a educação das moças de hoje, e que se fosse solteira a vizinhança elegeria... "Miss Vida Alheia", não mais provocará o sorriso de ninguem.

Apesar de toda a sua apparencia, ella mostrou na scena que mentiu ao homem que fizéra a infelicidade da melhor amiga de sua filha, perdida, tambem, no torvelinho da vida...

— "Já não móra mais aqui"...

Quanto sentimento. Quanto contraste ella exprimia ali.

Foi a unica scena em que mostrou realmente o que ella era.

Grotesca sim, mais humana. Uma mulher má. Faladeira. Ridicula. Para a arte em que se fizéra unica. Um coração bondoso. Mãe amantissima dos seus filhos, no aconchego do lar. Na vida intima para a familia...

Artista do theatro ligeiro, no curto espaço de cinco annos, tornou-se uma das suas figuras mais apreciadas. Pela excentricidade do seu feitio comico, fez parte de varios elencos. Sempre em situação de destaque. E era um valor real, tendo seu publico e gozando de grande popularidade.

NUMA SCENA DA "SYMPHONIA DA FLORESTA" COM AUGUSTO ANNIBAL.

NA TELA...

EM "BARRO HUMANO" COM OLY MAR.

Almery Steves

A ESTRELLA DOS FILMS LA' DO NORTE...

ESTRELLA DE "AITARE' DA PRAIA", RETRIBUIÇÃO" E "DESTINO DAS ROSAS"...

ALICE WHITE

GAY SHERIDAN

SALLY O'NEILL

CAROL LOMBARD

LUCILLE MILLER

De Hollywood, mas não é para você...

LAURA LA PLANTE

RAQUEL TORRES

JUNE MARLOWE

QUEM E' MESMO?

THORA WAVERLY..

O MODERNO Fausto

Film da *TIFFANY STAHL*

James Stanwood . . . . *RICARDO CORTEZ*
Helene Craig . . . . . *CLAIRE WINDSOR*
Dr. Nelson . . . . *Montagu Love*
Martin Barker . . . . *Larry Kent*
Mary Mason . . . . *Helen Jerome Eddy*
Cantores da opera "FAUSTO"
Mephistopheles . . . . *Leslie Brigham*
Margarida . . . . *Louiz Alvarez*
Martha . . . . *Florence Foyer*

Direcção de James Flood

Riquissimo, talvez nem sabendo a quantia exacta de sua enormissima fortuna, que lhe dava para dominar o mundo financeiro de Wall Street, entretanto James Stanwood sentia-se acabar, na sua idade madura. O dinheiro não lhe dava a saude nem o amor, que se tinham ido com a idade.

Amor... Entretanto elle sentia que o seu coração pulsava pela filha do seu vizinho, a linda Helene Craig. E elle soffria, e continuaria a soffrer não fora a intervenção do medico e amigo, Dr. Nelson, que lhe lembrou as intervenções quasi milagrosas de um medico em Berlim, que conseguia restituir a juventude aos mais decrepitos. E elle, por amor de Mary, se foi em busca do rejuvenescimento.

Um dia, chegou aos escriptorios do banqueiro, em Wall Street, o telegramma aterrador: — fallecera James Stanwood, ao ser operado. Mais que ninguem, soffreu com a noticia, Mary Mason, a dedicada secretaria do millionario, que havia vinte annos servia a seu lado e ultimamente era até a sua enfermeira. E' que em segredo ella aprendera a amal-o... E foi ella tambem que, passados dias, recebeu um telegramma do Dr. Nelson, que acompanhara á Europa o seu patrão, a noticia de que o sobrinho delle, tambem de nome James Stanwood, viria a occupar o seu logar. E foi assim que fazendo-se passar por morto, o ancião agora rejuvenescido voltou a New York, para... amar Helene Craig. Foi só então que elle a soube noiva, mas quem lhe resistiria, joven e attrahente e dono de uma das maiores fortunas do mundo? Helene, de facto, não lhe resistiu e veiu, dentro de pouco tempo, a tornar-se sua esposa.

E elle viveu e amou. Sentia-se forte e com saude como nunca. Apenas tivera uma recommendação: procurar manter-se o mais possivel em serenidade, e sem contrariedades, sem o que se desmoronaria toda a obra artificial do medico operador. Com o seu physico de rapaz, tambem a alma remoçara. Fazia todas as vontades a Helene e uma noite, acompanhou-a á Opera. Iam cantar "Fausto". Não sabendo italiano, elle ia comprehendendo o desenrolar das scenas pelas explicações que Helene ia dando, por lel-as no libreto do programma. E elles viram a agonia de Fausto, soffrendo por amar Margarida e não poder alcançal-a, velho que era; e, depois, tendo vendido a alma a Mephisto, eil-o que rejuvenece, para alcançar o amor de Margarida e, depois, ser arrancado de junto della por Satan que vem exigir o cumprimento do pacto... E James Stanwood sentiu em si a applicação de toda aquella trama, mas sentiu muito mais o que ia ouvindo de sua esposa, com as explicações que ia dando ella; sentiu o horror e o asco que tinha ella por aquillo, achando que se o caso se repetisse no dia de hoje, deveria ser massacrado o homem que se dispuzesse a assim enganar uma mulher, dando-lhe uma mocidade que não tinha.

E James Stanwood se insurgiu? Por que um homem não podia dar o seu coração, tivesse elle a idade que tivesse? Por que aquelle egoismo de mulher? E elle foi se exaltando, até cahir prostrado, sendo levado para o seu palacio, onde logo foi ter o seu amigo e medico, Dr. Nelson.

Quando, dias depois, Helene poude entrar, no quarto delle, foi para sentir o horror da situação, ante a verdade, ante a decrepitude daquelle que ella conhecera joven e forte... E fugiu horrorizada. Mas James Stanwood viu logo após entrar Mary Mason, a sua secretaria, e sentiu nella a realidade de toda a felicidade que lhe enchia a alma, porque ella de novo estava ao lado do homem a quem amava ha vinte annos...

Jeanette Mac Donald

cinearte

NORMA TALMADGE
cinearte

LAURA LA PLANTE
cinearte

KAY FRANCIS
cinearte

MATANDO; NÃO. MORDENDO SAUDADES DE SANGUE POR GLORIA...

EDMOND LOWE E DOLORES DEL RIO EM "THE BAD ONE"... UFF! QUE CALOR!

AGORA E' QUE A GENTE VÊ COMO SÃO LINDOS AQUELLES IDYLLIOS INFANTIS DE GRETA GARBO E JOHN GILBERT...

De Hollywood

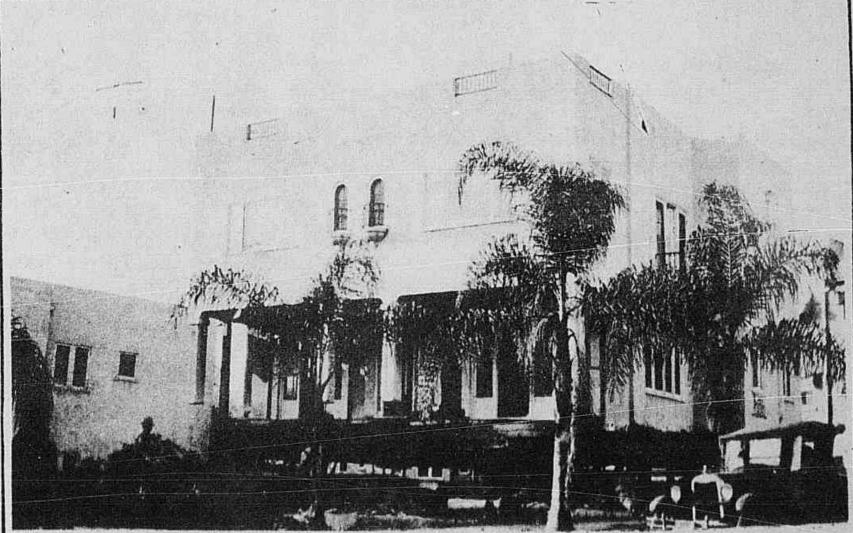
Renée, irmã de Rachel Torres, tambem entrou para o Cinema.

Eu fui esperar meu pessoal em New York. Minha Irene Rich. Meu Wheezer. Meu Chuca-Chuca. Todos! Tambem veio o papagaio. O cachorro. Vieram numa arca, sim... Só que foi differente. Por hoje chamam as arcas de transatlanticos...

Fugii de New York. Nevava. Que frio! E, com minha "gang", completinha, voltei para o sol da California. Para a minha Hollywood doirada e morna... Recebeu-me a chuva mais impertinente que tenho visto em dias de minha vida e um frio de cortar... Peor do que New York...

Quando eu ia para New York, encontrei-me, no trem, com Jane Winton. No minimo ella foi conseguir algum contracto para vaudeville. Aliás é este, sempre, o recurso dos artistas que não têm pratica de palco. Vão para o vaudeville. Passam ali alguns tempos. Depois voltam e vencem os microphones... Vocês não acham a Jane bonitinha?

Madame Schumann-Heink. Conhecem? Nem eu... Mas é uma cavalheira que presenteou Ruth Chatterton com uma estatueta...

Houve festa no Embassy Club. Lá estava Dolores Del Rio presidindo um grupo de 12 pessoas. Vi, entre os convidados, que não eram poucos, Claire Windsor, Charles Rogers, Don Alvorado, Larry Kent e outros. Tambem lá estavam os nossos amigos Ruth Roland e Ben Bard com mais de 10 convidados. Do outro lado, James Gleason com uns 12 convidados, mostrava o que é ser coronel... Tambem lá estava a Lupe Velez! Gary Cooper?... Naturalmente! Nem podia ser por menos e tambem estavam Richard Arlen e Jobyna Ralston. Lupe pagava as despezas...

No Mayfair Club, então, a festa era maior ainda. Um dos Warner era o cabeça do fandango todo.

Lá estavam, ainda, directores, suas esposas, Lois Moran, Monta Bell, Carmel Myers, William De Mille, Frank Borzage, Bryant Washburn, Alice Joyce, James Hall, Joe E. Brown, Alice White, Nancy Drexel e mais alguns illustres desconhecidos. Naturalmente artistas principaes de films falados...

A Yucca Street. Perguntem ao Gonzaga qual é! Elle morou nella quando aqui esteve. Está sendo quasi que totalmente reformada. Se Gonzaga voltar aqui não mais a reconhecerá... Estão mudando casas inteiras. E' que vão alargar a rua e os moradores e as casas mudam-se para outro logar. Póde parecer piada, póde! Mas eu lhes garanto que é um aspecto novo aquellas casas de dois andares a desfilarem sobre caminhões pelos boulevards de Hollywood... Só mesmo nos Estados Unidos é que eu poderia ter visto cousa semelhante...

Descobri! Não foi o motu continuo, não! Foi juizo perfeito num dos membros desta colonia cinematographica toda... Chama-se Warren Burke o nosso heróe. Elle trabalhou ao lado de Maria Alba em "Road House". Ficou, depois, sob contracto com a Fox. Vieram os "talkies". E elle, naturalmente, por este ou aquelle motivo, viu-se forçado a desistir e andar num "free-lancing" obrigatorio... Passaram-se, assim, sete mezes. Andou elle de cá para lá e de lá para cá. Nada de trabalho! A Universal começou a tirar "tests" de artistas diversos. Elle foi um dos que se interessou pelos mesmos e tirou alguns. O film seria "All Quiet in the Wes-

MUDANÇA DE UMA CASA.

RODOLFO GALANTE num dos seus filmzinhos para a Fowler.

para Você...

(*De L. S. MARINHO, correspondente de "CINEARTE" em Hollywood*)

tern Front". Warren teve esperanças. Veiu o resultado. Escolheram outro para o papel... Sabem o que elle fez? Mandou sua caixa de maquillagem ás favas e foi cuidar de outra vida. Hoje vende apolices na bolsa. Que seja feliz! Porque, creio, como artista de Cinema não poderia, mesmo, ter ido muito avante... Este exemplo deveria fructificar. Muitos destes que andam pelas esquinas e pelos cantos de Hollywood á espera de opportunidade e fingindo-se de martyres para depois dizerem, em entrevistas, que até fome passaram, deviam seguir este exemplo e aliviar a paciencia dos "casting-offices"...

Os telephones dos Studios tinham campainhas. Póde parecer engraçado. Mas não é, não! Porque, com os *talkies*, tudo o que parecer absurdo está certo... O facto é que as campainhas foram substituidas por lampadas vermelhas. Louise Fazenda, um dia destes, trabalhada num dos "sets" para o film "Spring is Here". Pois bem. Notou que a tal lampada accendia e apagava mil e tantas vezes e outras tantas sem que ninguem lhe désse attenção. Irritou-se. Surdamente. Depois não aguentou! Arcou com todas as consequencias e berrou: "Caramba! Aqui só ha surdos! Vocês não estão vendo a lampada do telephone accendendo e apagando?..." A Paramount desistiu de "Station S-E-X" com Clara Bow. Naturalmente porque viu que a censura acabaria mandando quebrar as antenas da dita estação... De maneiras que, Clarinha ainda não sabe o que vae fazer. Se vae á Europa ou se vae casar... Eu estou quasi apostando que ella fará mais um film e depois, desapparecerá de circulação! Querem apostar commigo?... Clarinha, meu bem, você me promette que você não casa?... O que será de toda essa gente que vae ficar penando se commetter esse suicidio?...

Houve a invasão dos "talkies". Agora o perigo já é outro. São cavalheiros e cavalheiras que falam diversos idiomas. E' que os Studios estão interessados em films para o estrangeiro e, assim, elles estão aptos para interpretal-os... Salve-se quem puder!

A Radio declarou, de vez, que não quer mais saber desse negocio de films em hespanhol. Porque só teve aborrecimentos com a adaptação de "Rio Rita" e nem por isso colheu resultados satisfactorios... Bravos!

Robert Mc Gowan, director da "Our Gang", lança um desafio. Que ninguem terá uma idéa sobre traquinadas de creanças que elle já não tenha usado!...

A Metro Goldwyn adquiriu direitos sobre uma novella de grande successo, ultimamente, para vehiculo de um film de Greta Garbo. Chama-se "Ex-Wife". A Universal, por sua vez, comprou "Ex-Husband" do seu scenarista Jerome Horvin. Naturalmente agora vem a avalanche. A Param fará "Ex-boy friend". A Fox "Ex-Sweetheart" Columbia "Ex-Dearie". E todas as fabricas m res tambem cahirão no "Ex"...

O artista mais difficil de se conhecer, em lywood, é Lon Chaney. Porque elle tem appar de tanto geito que, quando elle passa, commum não ha quem o reconheça... E quantas vezes arrumamos um chinello num gato barulhent não damos ponta-pé num cão cacete só de med seja mais um disfarce do celebre artista da M Goldwyn?...

Harold Lloyd, fóra dos seus films, não usa o Mesmo porque, parece-me, nem vidro elles tê Mas haverá alguem que supporte o Harold sem los?...

Clarence Brown estava dansando com uma ra colosso no Roosevelt Hotel. Mas que negocio é "seu" Clarence?... Então a Dorothy Sebasti Coitadinha! Mas já dizem que ella será, brev te, Mrs. William Boyd... Bem feito!...

Jack Oackie tambem o vi com Gwen Lee mance?... Ou piratagem da Gwen?...

Chico Boia tambem se divertia. Mas em panhia de Betty Compson. Mas não se aass não! Elle é particular amigo de James Cruze turalmente, é por isso que acompanha a espo le...

A Paramount, ultimamente, anda tratan muito mais carinho o seu mercado estran

(*Termina no fim do num*

FUTURAS ESTRÉAS

BEN LYON E WINIFRED WESTOVER EM "LUMMOX"

ONLY THE BRAVE — (Paramount) — Um film de Mary Brian! "Sómente os Bravos" vencem. E' exacto! E ella o tem sido pela vida toda! Mais historia de guerra. Mas, para contrariar, esta é de guerra entre Estados. Isto é. Guerra Civil! Aquella famigerada guerra entre Grant e Lee... Ha scenas em que mais parece um baile a phantasia... E' muito artificial. Mas agrada pelo seu tom romantico. Gary Cooper está mais attrahente e mais romantico do que nunca. Mas Mary Brian é a melhor cousa do film. Uma das importantes situações do film é a rendição de Lee á Grant em Appomattox. William Le Maire quasi rouba o film... Um bom film.

SUCH MEN ARE DANGEROUS — (Fox) — O film que causou a morte de Kenneth Hawks e de mais nove companheiros seus. Um optimo film. A historia é, nada mais nada menos, a do millionario belga que fez um raid ao Mar do Norte. E de lá não voltou mais. Só que Elinor Glyn modificou a scena. Fel-o voltar com outra cara e com outras maneiras. Para re-conquistar o coração da mulher amada que o suppunha apenas um fanatico pelo ouro. Optimos os desempenhos de Warner Baxter, Catherine Dale Owen. Hedda Hopper e Claud Allister. Um dos melhores films destes ultimos tempos.

LUMMOX — (United Artists) — Winifried Westower, ex-esposa de William S. Hart, supplicou este papel á Herbert Brenon, o director, durante longos mezes. O papel principal. O daquella suéca pesadona e estupida. Perseguiu, mesmo, o pobre Herbert Brenon! O seu desempenho, nesta epoca de revistas e mais revistas faladas, é alguma cousa impressionante e differente no Cinema. Fala da sua ambição em crear este papel! Ella toma conta do film desde a scena inicial! E leva-o todo de vencida. Tambem merecem elogios Dorothy Janis, William Collier Jr., Clara Langsner e especialmente Edna Murphy num papel de joven esposa petulante. Se não fosse a direcção de Herbert Brenon e o desempenho de Winifried Westower o film não seria mais do que uma choradeira aborrecida. Mas com estas duas figuras torna-se um film admiravel.

SONG O'MY HEART — (Fox) — O primeiro film que John Mc Cormack faz. Elle canta! E de que maneira! E' a historia de um irlandez que ama a mulher que se casou com outro. Mac Cormack não é um artista marca Jannings, é logico! Mas agrada e é extremamente sympathico. Montagens adequadas e muitas scenas, como sabem, filmadas na propria deliciosa Irlanda. John Garrick e J. Farrell Mac Donald apparecem e alcançam successo. Alice Joyce é que está muito arroz doce... Mas de que nos importa que não haja historia e nem haja historia e nem haja artistas? John Mac Cormack não apparece e não canta com toda a suavidade da sua voz adoravel?... Levem lenços. E vejam o film de qualquer maneira. (Não posso deixar de chamar attenção para esse negocio do "pouco importa a historia e pouco importam os artistas quando ha um tenor e uma voz adoravel". Que bôa "bóla").

MONTANA MOON — (M. G. M.) — Joan Crawford ainda indomavel. Mas numa comedia deliciosa e da melhor que já se tem visto. Você pode ser rebelde e não gostar de Cinema. Mas ficará positivamente tonto com este film e com Joan Crawford... Joan, desta vez, está num rancho em Montana brincando de namorar com John Mac Brown: Ella dansa um tango com Richardo Cortez. (Mas será que é tango, mesmo?) A Metro Goldwyn, do seu lado, empregou os seus maiores explosivos em gargalhadas. Benny Rubin, Karl Dane, Cliff Edwards... Que colosso! Joan está muito bem neste film. Porque é uma historia leve e justamente aquillo que Joan precisava para mudar de genero.

HELL HARBOR — (United Artista) — Pediram historias differentes. Cousas que sahissem da vulgaridade dos films cantados. Dos films-revistas. Destas borracheiras tão usuaes nestas epocas... Pois bem! Aqui está elle!!! Um melodrama admiravel. Com emoção e colorido admiraveis. Com panoramas entontecedores. Photographado. Dirigido. Interpretado. Escripto e scenarisado. Por mestres nos officios respectivos. O "porto do Inferno", povoado de bandidos. Piratas. E' o local da historia. Sir Henry Morgan, um renegado, quer entregar sua filha ao chefão da localidade. Vem a aurora. A salvação. Concretizadas na figura de um marinheiro norte-americano... (Isto era fatal! E a historia já vae em pancadaria grossa...) Lupe Velez, como semi-hespanhola descendente de Sir Henry, tem um papel que lhe calha melhor do que um daquelles maillots numa "daquellas" pequenas Mack Sennett... Simplesmente perigosa para os nervos! Jean Hersholt é o dramatico de sempre. John Holand o norte-americano que vae mostrar ao mundo todo que braço é braço... Não percam!

THE BIG PARTY — (Fox) — Um film de Sue Carol. Mas a principal é Dixie Lee... Ella não o rouba. O film é della, naturalmente. Sem que ella faça força... Uma comedia deliciosa girando em torno de tres pequenas de balcão. Principalmente Dixie Lee. Frank Albertson é um colosso. Richard Keene e Douglas Gilmore tambem apparecem. Vale a pena.

SCENA DE "MEN WITHOUT WOMEN"

PUTTIN' ON THE RITZ — (United Artists) — Harry Richman é aquelle cavalheiro de cabellinhos crespos que Clara Bow diz amar... Elle canta. E' mais um film de bastidores de theatro. Safa! Elle e Jimmie Cleason são dois actores. (Não artistas, notem bem!). Suas companheiras de trabalhos são Joan Bennett e Lillyan Tashman. Ha muita comedia, felizmente! Harry é o typo do peroba acabado. Canta, sim! E a sua voz é bem razoavel até. "Alice in Wonderland" é uma musica que ainda mais vae elevar o conceito de Irving Berlin como plagiador...

SECOND WIFE — (Radio) — Se você ainda pensa em ser o pae de filho orphão. E se você ainda pensa em proteger viuvinhas. Veja o film. E depois não vão atirar pedras nas casas de Conrad Nagel e Lila, coitados, porque, afinal, elles fizeram tudo para salvar "isto"...

THE GIRL SAID NO — (M. G. M.) — Se você é daquelles que crê que no Cinema falado não existe acção, vá ver este film de William Haines. Elle e Marie Dressler pintam o diabo. Aliás William, ultimamente, anda impossivel de tão levado... Elle chega a raptar a pequena que ama! Os demais interpretes correm atraz delle o film todo...

SON OF THE GODS — (First National) — Richard Barthelmess faz um papel de chinezinho americanizado neste argumento de Rex Beach. Ama uma pequena de sociedade, perdidamente. Aqui é que está o drama... Constance Bennett, muito bem. Mas Richard merece cousa melhor. A direcção de Frank Lloyd é infame.

LORD BYRON OF BROADWAY — (M. G. M.) — Um cocktail divertido. Tem historia. Canções em penca. Comedia de Cliff Edwards. Tambem de Benny Rubin. Marion Schilling é bonita. O film agradará.

HONEY — (Paramount) — Vocês se lembram de "Come out of the Kitchen", que Marguerite Clark fez, ha annos? E que Ruth Chatterton creou no palco? Pois é. Está aqui, de novo... E nova! Ha comedia. Cantos agradaveis. E a figurinha deliciosa de Nancy Carroll...

TEMPLE TOWER — (Fox) — Que film imbecil! Kenneth Mac Kenna assim uma especie de Ronald Colman de Cascadura a fazer um "Bull dog Drummond" horrivel... Não vejam. Façam de conta que acabou o Cinema quando levarem isso por ahi...

PEACOCK ALLEY — (Tiffany) — Mae Murray voltou. Coitada! As lentes já tinham um trabalhão dos diabos, ha annos, para conserval-a fóra de fóco para occultar suas rugas. Agora, então... Ella volta, agora, falando... Imaginem! Já era um horror silenciosa. Falando, então... E está mais exaggerada do que nunca. Cheia de boquinhas que não acaba mais. Você vae chorar nas scenas comicas e vae rir como o diabo nas dramaticas... Ella dansa bem. Como sempre. Mas canta pedrinhas... Coitada! Já está na época de ser empalhada e de fazer visita perpetua ao museu... Depois quando Von Stroheim affirmou que ella era uma toupeira houve brigas... Dizem que ella vae continuar. Vamos todos comprar figas bem pretas e deste tamanho?...

A LADY TO LOVE — (M. G. M.) — Foi peça de theatro. Havia uma creança que tornava o eterno triangulo quadrado... Agora... Que cousa engraçada! Não ha mais triangulo. E o film conta um caso internacional numa fazenda da California... Vilm Banky apparece. Edward Robinson é o italiano que se casa com ella. Robert Ames estraga a paciencia e revolta os estomagos de todos os "fans" presentes ao film... Emfim... Dizem que foi Victor Seastrom que dirigiu. Mas eu acho que é anecdota ou maldade em torno do seu nome...

SLIGHTLY SCARLET — (Paramount) — O ultimo film de Evelyn Brent para a Paramount. Desde "Paixão sem freio" que ella só fazia drogas para esta fabrica. Ella até me disse, confindencialmente, que, se continuasse nesta fabrica ainda acabava uma bôa pharmaceutica... E' um film que trata de roubalheira grossa, na certa! Palavra que eu não tinha coragem de ficar meia hora perto de Evelyn Brent sem... guardar convenientemente a carteira e o relogio... Depois se ella acabar kleptomaniaca, quem é que pagará o concerto?... Isto é, a cura...

SUGAR PLUM PAPA — (Sennett-Educational) — Uma cousa impagavel que o proprio Mack Sennett dirigiu. E' serio! E não me façam trocadilhos com o impagavel... Merjorie Beebe, Daphne Pollard e Harry Bribbon fazem a gente rir como nunca. Vale a pena.

SO LONG LETTY — (Warners) — Charlotte Greenwood vale dois milhões. Ella vale o film. O resto não vale nada.

LITTLE JOHNNY JONES — (First National) — Eddie Buzzel faz das suas neste film. Serve. Será, naturalmente, programmado para dias de carnaval ou semana santa...

BECAUSE I LOVED YOU — Aada-Tobis) — Droga falada em allemão. Em inglez já é horrivel. Agora imaginem em allemão... Pobre Cinema...

UP THE CONGO — (Sono Art) — Se me apparecer mais um film de caçadas... E' por essas e outras que até um leão já cahiu no descredito e já serve para marca de fita...

THE MOUNTED STRANGER — (Universal) — Hoot Gibson. Tiros. Mortes. Assassinatos. Cavalgadas. Poeira. Só.

TROOPERS THREE — (Tiffany) — Sim senhores! Que cousa horrivel! Até parece mentira que em 1930 filme-se tamanha disparate!

WEST OF THE ROCKIES — (Charles Davis) — Mais far-west.

HER UNBORN CHILD — (Windsor) — Essas fabricas pequeninas deviam acabar! Fazem cada film! E' por isso que muita gente diz que o Cinema é para creanças...

CLANCY GAUGHT SHORT — (Edwards Small) — Historia de Irlandez e Judeu já está mais carne de vacca do que soffrimento materno ou fitas de bastidores de theatro. Charles Murray apparece. Não cava nada com suas caretas, coitado do velho!

THE SETTING SON — (Radio) — Al Cooke e Alberta Vaughn. Para avivar as memorias entorpecidas, direi que ellas apparececiam, ao lado de Kit Guard, naquellas celebres comedias que o Programma Serrador andou distribuindo para provar aos technicos que a paciencia dos frequentadores de Cinema é mais resistente do que o proprio aço...

MEXICALI ROSE — (Columbia) — Ora vejam! Ahi está! A Columbia. Fez um filmzinho bem razoavel. E' verdade que voltam a bulir com o Mexico. Mas, que nos importa, não é?... Barbara Stanwick é a pequena. Sam Hardy apparece.

THE AVIATOR — (Warners) — Palhaçadas theatraes em celluloide. Edward Horton só dará descanço á gente quando for ter conferencia com Wallace Reid, Rudolph Valentino e Barbara La Marr sobre a maneira de representar bem e não paulificar o publico... A coitadinha da Patsy Ruth Miller dá uns sorrisos.

FRAMED — (Radio) — O primeiro film de Evelyn Brent para a Radio. Mais roubalheiras! Pobre Evelyn... Sómente "Paixão e Sangue" é que revelou você. O resto... Nada mais tem sido do que algumas cousas bôas e outras tantas roubalheiras... Que diabo! E' contracto novo! Você não pode deixar os avanços nos bens alheios e fazer tentação de facto?... Use e abuse do seu olhar e de você toda. Ahi, sim! Você roubará tudo que a gente tem...

MATCH PLAY — (Sennett-Educational) — Mack Sennett está ficando velho. Está ficando sem graça, coitado... Agora deu para contractar jogadores de golf para as suas comedias... Imaginem! Walter Hagen e Leo Diegel... Que pavor!

ON THE BORDER (Warners) — Cachorradas. Rin Tin Tin é o galã... Film todo ladrado.

BEAU BANDIT — (Radio) — Não adianta disfarçar com canção thema e com bôa photographia! Isto é "cow-boy" do bom! Isto é. Do bom... Do soffrivel! Eu disse bom porque Rod La Rocque fala com um accento hespanhol muito agradavel e Doris Kenyon canta com muita expressão. Dahi para bom...

MURDER ON THE ROOF — (Columbia) — Mais um assassinato mysterioso. O film agrada, no emtanto. Dorothy Revier por si só já é um crime...

BE YOURSELF — (United Artists) — Fanny Brice tem voz. Mas Fanny Brice é horrivel! Pouco importa, é logico. Tem voz... Vejam, "tá hi"!...

THE SHIP FROM SHANGAI — (M. G. M.) — Dramalhão. Louis Wolheim terrivel. Kay Johnson formidavel. Conrad Nagel colossal. Mas é dramalhão! E tirado de peça theatral! Lóóógo...

DAMES AHOY — (Universal) — Glenn Tryon. E' artista comico. O film tem a reclame. "Comedia". O diabo é que o director e o scenarista. Como escriptor de dialogos, ainda por cima, esqueceram-se de que era tal e fizeram uma tragedia... Coitado do Glenn Tryon, não?... Acho que é por estas e outras que elle anda querendo "dár o fóra" da Universal...

MEN WITHOUT WOMEN — (Fox) — Um grupo de homens encontram morte horrivel num submarino tombado ao fundo do oceano. Não é divertimento. E, mesmo, em alguns pontos é terrivelmente chocante pelo seu excesso de tragedia. Mas merece ser considerado como dos melhores films do mez pela direcção formidavel de John Ford. Pelo seu realismo impressionante e pelas interpretações de Kenneth Mc Kenna e Frank Albertson. Um "talkie" admiravel. *Todo falado.*

STREET OF CHANCE — (Paramount) — Já houve um bom numero de jogadores de Cinema, em films que se sacrificaram pelos turbulentos caçulas. Mas nenhum o fez com a delicadeza e com a distincção de William Powell. A sua caracterização sem igual e a intensidade dramatica da situação culminante do film, fazem-no um trabalho que provavelmente dará insomnias aos demais productores que o procurarem imitar... Kay Francis, como vampiro, é muito interessante.

Todo falado.

ALICE DAY E EDDIE BUZZEL EM "LITTLE JOHNNY JONES"

OVTRA Mulher

Ha, hoje, no horizonte de Hollywood, mais uma nova estrella.

Não daquellas de segunda grandeza. De brilho passageiro e quasi opaco... E, sim, uma creatura de forças latentes e raros attributos que a tornarão uma das creaturas immortaes da téla.

Ha, quasi sempre, em torno do nome de uma artista, tempestades rugindo e ameaças deflagrando sobre o seu passado.

O drama parece que nasceu junto della. No mesmo berço. E, com ella, veio para Hollywood. E como toda Hollywood e o mundo, mesmo, apreciam os dramas... qui vae elle. Reflectindo, o quanto possivel, a vida desta nova e incomprehensivel personalidade do Cinema.

Ella se chama Mary Nolan.

Uma loirinha delgada e fina. E com uma attracção tão forte que não pode permanecer ninguem ao seu lado sem a sentir... E' alguma cousa mais do que "it". Porque "it" é, geralmente, uma cousa que enthusiasma o homem por uma mulher que o tem. Ou uma mulher pelo homem que o possue. Ella tem mais do que isto. Porque deixa a homens e mulheres desnorteados... Ha qualquer cousa terna e differente nas suas attitudes todas. Não importa o que tenham pensado della. Nem o que venham a pensar. O certo é que se falarem uma vez que seja com ella... Nunca mais a sua imagem sahira da memoria...

Na linguagem das companhias de seguros, ella não é o que se pode chamar um bom seguro. Porque não se pode saber, francamente, o que lhe pode succeder a cada passo...

Ha uma palavra de tres syllabas que a define perfeitamente. Dynamite!...

Possue, ella, aquella grande attracção que tornou romanticas e interessantes as vidas de Adrienne Lecouvreur, Sarah Vernhardt e Eleonora Duse.

Mencione Mary Nolan num café, num "set", onde quer que seja. A' qualquer autoridade Cinematographica. E verá o que pensam della os magnatas do Cinema...

Ha dois annos ainda, com tudo contra ella, tudo! Até o momento em que offereceram milhares de dollares pelo seu contracto ao joven Lammle Jr.

Ella tem belleza. Somente duas mulheres, no Cinema, igualaram-na neste ponto. Barbara La Marr e Corinne Griffith. Tem sufficiente habilidade como actriz. Com bôa historia e bôa direcção, irá a grandes alturas.

Na sua personalidade toda, alguma cousa que a torna differente das demais.

Agora tem um contracto como estrella da Universal. Tudo parece correr em manso lago.

Mas ha sempre Imogene Wilson atrapalhando os passos de Mary Nolan...

Mary Nolan já foi Imogene Wilson. E Imogene Wilson tem passado demais para encher a vida de muitas mulheres... Além disso, esta quer morrer. Por alguns instantes esteve esquecida. A pequena do Follies que foi a paixão de Frank Tinney summiu-se um pouco antes de outros escandalos. Uma pequena calada e discreta surgiu das suas cinzas para se fornar Mary Nolan. A' procura de "qualquer cousa" em Hollywood. E, com este nome, conseguia manter á distancia Imogene Wilson e seus escandalos...

Agora Mary Nolan tambem se tornou famosa. Volta á baila o seu antigo caso. "Ella se chamava Imogene Wilson, não era?"...

E' verdade. E esta historia não é outra senão a da luta de Mary Nolan contra Imogene Wilson. Uma mulher contra o seu passado.

E, neste passado, são tantos os angulos complexos que existem. Elle a fere tanto, por dentro e de fóra... Que sua vida se transformou, coitada, em uma dura batalha. Se ella a perder, perderá, com ella, sua grande chance e sua grande opportunidade de tornar a alcançar o logar que tem, hoje, conquistado á custa de sacrificios innumeros.

Quando á Hollywood chegou, ha dois annos, esta loura ex-Follies girl, estava absoultamente em pé o seu caso como Imogene Wilson.

Clubs femininos. Editores. Reformadores varios. Todos se empenharam em conservar, longe do Cinema, a loirinha que tinha sido corista do Follies. Diziam, todos, que ella não podia entrar para o Cinema. Porque

CONTRA O PASSADO

declarára que não se sentia feliz emquanto não estivesse surrando uma Follies-girl...

Certa vez passou os limites. Ella chamou a policia para conter a brutalidade daquelle homem. Ella fez com que o prendessem e processou-o por maus tratos e insultos. E Tinney, o irresistivel comediante, riu-se della...

sempre gosára de grande fama como a mais escandalosa das artistas todas ds "White Way".

Apontavam-na com dedos os mais maldosos. Começaram a sahir os commentarios. E as pedras choviam. A que mais lhe atiravam, era a do caso Frank Tinney. Certa vez elle a espancou. Em Chicago. E nesta tecla começaram os reformistas a bater. E, de facto, elle tanto a havia espancado que os jornaes, nas suas chronicas, já não mais a chamavam de Imogene Wilson e, sim, de "sparring partner" de Frank Tinney... E elle, mesmo,

Mas Imogene Wilson tinha, por aquelle homem cruel, uma fascinação que não o podia abandonar. E, assim, peorou o que já era ruim. Voltou para a sua companhia. Ziegfield, porém, não se sentia disposto a soffrer mais aborrecimentos com a publicidade descarada que se fazia da vida "pugilistica" que ambos levavam. E, assim,

despediu-os. E, para fugir mais á possivel fome futura do que aos escandalos de mais este caso, acharam-se em Londres ao cabo de certo tempo.

Mrs. Frank Tinney, porém, não os deixava. Porque, tendo já perdoado seu marido após um attentado de suicidio perpetrado por Imogene, durante uma festa num apartamento em New York, tornou a o ver em companhia della até ao caso do espencamento que até ao Tribunal subiu. Mas ella não o queria perder. E, assim, declarou, de vez, que "Imogene Wilson não seria Mrs. Frank Tinney emquanto ella estivesse viva".

Em Londres, tempos depois, perdeu ella, radicalmente, toda a seducção que tinha por Frank Tinney.

Na Allemanha, mais tarde, causou ella verdadeiros desastres. A mulher de um banqueiro, em Berlim, tentou assassinal-a a tiros por "ter roubado seu marido". Um director italiano, dos Studios para os quaes trabalhava, teve que ser deportado por causa da sua paixão por ella. Paixão doida e doentia. Um costureiro muito conhecido processou-a por falta de pagamento, de certas contas... E, assim, lá se foi Imogene para Paris. E lá, de novo, viu-se tonta com tantas paixões que despertou em cavalheiros parisienses... Não deu nada em complicações internacionaes, felizmente!

Quasi sempre eram exactas estas noticias. Eram, mesmo, bem verdadeiras. Quando sahiam, ellas, impressas nos jornaes, o nome de Imogene Wilson crescia como figura de aventureira perigosa. Cheia de complicações malucas e repleta de escandalosos casos de amor... Casos, afinal, todos elles despidos de moral. Mas, por isto, mesmo, totalmente de sabor do publico...

Certa vez, em 1924, Imogene Wilson disse á alguem que teve a pachorra de lhe copiar a phrase: —"parece-me que todas as mulheres casadas da America me odeiam..."

E o que esperava ella? As mulheres casadas, realmente, não vêem com muito bons olhos as raparigas louras e bonitas que não são muito zelosas pelas sagradas instituições matrimoniaes...

Um antigo jornalista que costumava, sempre, redigir as taes historias escandalosas sobre Imogene Wilson, disse-me que, de facto, naquella epoca ella se parecia mais com uma pantherazinha indomavel do que com outra cousa qualquer...

— Tenho visto gente perigosa. Mas Imogene, sobre todas, leva vantagens innumeras... Ella

(Termina no fim do numero).

Porque Harry Richman

CLARA BOW

— Se o publico nos quizesse fazer o favor de nos deixar em paz...

Dizia-nos Harry Richman, com tristeza.

— Até parece que, Clara Bow ao prometter que se casava commigo, ninguem até hoje fizera cousa semelhante...

— Nós nos amamos. Vamos nos casar. Mas casaremos a nosso bel prazer! E não ha jornal, nem revista e nem columnas bisbilhoteiras ou qualquer outra força deste mundo que nos possa fazer a marcar a data do nosso casamento se não quizermos...

— Se o publico e os jornaes pudessem nos deixar em paz... Desde o instante em que perguntei a Clara se ella queria se casar commigo. não tive mais um só minuto de socego. E não ha jornal ou revista que não estejam constantemente imprimindo historias que, na maioria das vezes, não vão além de tolices.

— Mas... Vou recuar um bocado. Volver um instante no passado para de lá trazer toda esta historia que parece tão complicada. Que é tão simples. E que não passa de um real amor: o meu por Clara Bow e o della por mim, unidos num só...

— Vou contar-lhe como a vi. Como a cortejei. E como se deve contar a verdadeira historia.

— O theatro sempre foi a minha vida. Quando ainda rapazola, já me exhibia como pianista de *jazz* e fiz diversas "tornées" por Michigan, Minnesota, Manitoba e outras cidades. Nunca davamos espectaculos em cidade de menos de 10.000 habitantes. E por longo tempo percebi apenas 50 dollares semanaes. E dos quaes ainda me descontavam despesas de viagem...

— Pouco a pouco. Com muito sacrificio.

Com muito vagar... Consegui melhorar de sorte. E em 1926 obtive o meu primeiro grande successo no espectaculo "Scandals" de George White. Depois disso comecei a minha carreira de *cabaret*. E foi num delles que Joseph Schenck me viu, me ouviu e me offereceu um papel num film SILENCIOSO. Mas eu não o pude acceitar porque estava cumprindo contracto e não o podia deixar assim sem mais nem menos.

— Depois de mais anno e meio eu fui á uma festa no Club Richman. Joseph Schenck lá estava. E Clara Bow estava tambem á sua mesa. Fomos apresentados. Perguntou-me nessa occasião Mr. Schenck se eu queria figurar num film falado. Acceitei porque ahi já não eram tão grandes as minhas occupações.

— Foram-se annos de minha vida para obter o successo que finalmente conseguira nos palcos e nos *cabarets*. Foi por isso que embarquei com a convicção firme de que ia fazer o possivel para interpretar um papel feliz num bom film falado.

— Chegado a Hollywood, fiquei hospedado em casa de Schenck. Na noite da minha chegada elle deu uma festinha em

minha homenagem. Clara era uma das convidadas. Neste segundo encontro nosso alguma cousa me aconteceu. Não sei explicar o que. Mas cheguei á conclusão de que Clarinha era a mulher que me convinha. Naturalmente se tives-

— Pensei que fosse differente. Mas... Qual! E' a mesma cousa. Os studios, afinal, não passam de aldeiazinhas cheias de mexericos impertinentes... Nem eu ainda começara a encontrar com Clarinha. A passear com ella. A cortejal-

ainda não se casou com Clara Bow

se a felicidade della me responder "sim"...

— Embora o quizesse, não lhe propuz casamento logo naquella primeira noite. Ella estava tão linda. Tão cheia de vida e de alegria, que não podia fugir ao seu encanto e quedava-me estupefacto diante de toda a sua attracção mais poderosa do que um iman... Pensava commigo mesmo. "Uma verdadeira camaradinha! Uma pequena que tanto acompanhará o seu homem na desgraça como no bem estar!..."

— Logo em seguida iniciei meu film. "Puttin' on the Ritz". Mas, todas as occasiões possiveis, encontravamonos.

a ligeiramente. E já se diziam mundos e fundos sobre o "nosso caso"...

— A principio achavamos graça. Como era interessante aquella serie interminavel de commentarios quasi todos errados!... Mas depois... Que cousa cacete!

— Nunca tivemos uma discussão. Uma noite chamei-a ao telephone. "Clarinha. Queres ir á um Cinema?" Iamos quasi todas as noites. Mas

HARRY E JOAN BENNETT EM "PUTTIN' OU THE RITZ"

aquella noite ella estivera no Studio durante 14 horas de trabalho. E não acceitou o convite.

— De genio esquentado, zanguei-me. Ella tambem se zangou. Discutimos pelo telephone. Mas, na manhã seguinte já estava abatido e aborrecido. Arrependera-me de vez. Contei-lhe a minha magoa. Ella se mostrou suave e carinhosa como só Clarinha sabe ser. Foi só isso. Apenas! Mas... Senhor Deus! Que horror! No dia seguinte os jornaes de Hollywood já publicavam columnas sobre o "rompimento de Clara Bow e Harry Richman..." Até jornaes de New York, dias depois, noticiavam a cousa completamente adulterada...

— E' difficil encontrar-se um amigo. Mas entre jornalistas, então... Salve-se quem puder!

Harry Richman não é bonito. De bonito não tem absolutamente nada! **Mas ha qualquer cousa de brutalmente attrahente nos seus traços duros que o tornam** querido de toda a casta de mulheres. Cabellos castanhos. Olhos tambem. Tez bronzeada. Estou começando a comprehender que elle, de facto, é o unico homem que poderia vencer o coraçãozinho de Clara Bow...

Elle é dos taes que toma aquillo que quer. E conserva! E'... Sim! Uma especie de homem da caverna. Coberto apenas com ligeira camada de verniz de Broadway... E' o typo do homem que só póde despertar, numa mulher, sentimentos absolutamente oppostos: ou um amor maluco ou um odio sem fim. E talvez ambos...

Mas... Deixemol-o continuar sua historia.

— Penso que a razão principal do nosso amor. E' porque nos comprehendemos e sabemos, por isso mesmo, qual o preço do successo. Ambos nascemos de gente humilde. E ambos tivemos que sustentar lutas por demais arduas para attingir a culminancia do successo.

— Subir, do mais baixo degrau ao mais alto, em Hollywood, é o mesmo que fazem aquelles peregrinos a cumprir promessas, em Roma, subindo de joelhos aquella escadaria sem fim... Sobe-se com muito vagar. E soffre-se uma serie de dôres... Eu e Clara levamos annos galgando os degraus das nossas escadas de successo. E não queremos descer e estragar tudo quanto realizamos até hoje!

— Mr. Schenck, que, sem

(Termina no fim do numero).

Deuses Vencidos

(*THE VIKING*)

FILM DA METRO GOLDWYN

Helga, PAULINE STARKE; Leif Ericsson, DONALD CRISP; Alwin, LE ROY MASON; Erico, o Vermelho, ANDERS RANDOLPH; Sigurdo, RICHARD ALEXANDER; Egil, HARRY LEWIS WOODS.

Ha mil annos, muito antes de qualquer branco pisar o solo das Americas, os piratas normandos já singravam dos mares do Norte para a vastidão inexplorada do Atlantico. Era um povo temerario e poderoso, que ria das procellas e se lançava ás batalhas entoando canticos festivos, cheios de vibração e enthusiasmo. Saqueando, assolando os portos maritimos, percorreram os littoraes de toda a Europa, propagando o terror, até o mundo inteiro lhes temer o proprio nome — Normandos!

— o —

O joven Lord Alwin, Conde da Northumbria, vivia feliz com sua familia no penhasco altaneiro da costa da Inglaterra, onde se erguia seu imponente castello. Um dia, porém, chegaram os barbaros conquistadores, e feito prisioneiro Alwin viu sua familia ser trucidada e sentir que o dia de amarguras chegara sem que elle pudesse evitar.

Entregue aos normandos, elle é comprado, depois, por Helga Nilsson, uma orphã de sangue nobre, vivendo á maneira dos piratas normandos, sob a protecção do famoso Leif Ericsson, companheiro de seu fallecido pae. Com sua senhora, Alwin, agora tornado humilde escravo, não obtem grandes graças, por que ella é altiva e o trata como a um ente desprezivel. Um dia, porém, Alwin, tem opportunidade de demonstrar a Leif Ericsson a coragem e a bravura de que é possuidor, lutando prodigiosamente com o até então invicto Sigurdo, e assim, sua situação nas hostes dos normandos passa a ser melhor, porque o "viking" é, obedecendo ao instincto de sua casta, um admirador dos bravos e heroes e comprehende que aquelle fôra o homem mais valoroso que até então conhecera.

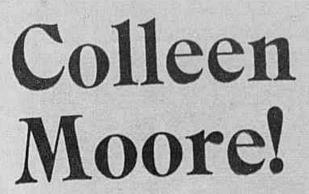
E como Helga visse crescer em seu coração a sympathia que sempre sentira por Alwin, a vida deste transcorria bastante placida para que menor fosse a sua tristeza, recordando a desgraça soffrida por sua familia. E emquanto a nave de Leif Ericsson, depois deste ter conferenciado, com o Rei Olau, incansavel na propagação da nova Fé, sobre uma viagem mais para o oeste, em busca de terras desconhecidas, — demandava ás terras da Groenlandia, onde Erico o Vermelho daria a seu bravo filho os mantimentos necessarios para a grande jornada, Alwin, embora perseguido atrozmente por Sigurdo, viveu horas de intensa felicidade ao lado de Helga.

Entrementes, na Groenlandia — o posto avançado da civilização escandinava, onde o inflexivel Paganismo ainda prevalecia, Erico o Vermelho aprestava os maiores festejos para receber o filho querido. Seu Deus era Thor, e seu maior odio, o christianismo.

Em meio de grande regosijo, chega Leif Ericsson, que alegria sente o pae quando lhe declara estar disposto a desposar Helga, que nem chega a saber desses seu pensamento. O facto, porém, de Ericsson confessar ao pae sua crença em Christo, transtorna os acontecimentos, porque Erico o Vermelho sobrepõe aos seus sentimentos paternos, o seu instincto pagão. E a luta, embora ella comece de pae para filho, é inevitavel e se torna maior, quando as hostes normandas se insurgem contra a côrte e os subditos de Erico o Vermelho, que se vê despojado pelo proprio filho de todos os viveres.

E entoando canticos de victoria, partem mais uma vez, na majestosa galera, os homens de Leif Ericsson, ao qual cada vez mais se unia em affecto e dedicação, Alwin, que combatia como um heroe pelo valoroso guerreiro. Helga, pensavam elles, havia ficado na côrte, porque a mãe de Leif Ericsson mostrara desejos de que ella ficasse. Mas em verdade, um dia depois da partida da Groenlandia, eis que Alwin descobre, escondida no porão, a audaciosa joven! E mais uma vez, ambos sentem que um grande amor os uniria, algum dia...

Emquanto isso, Leif Ericsson, na sua sala de estudos, na galera, traça os planos mais audaciosos para a conquista das novas terras. Conta com a dedicação de todos os homens, mas em verdade, Sigurdo, a bordo, é o espirito perverso que communica a superstição á

(Termina no proximo numero)

Colleen Moore!

SIM, COMEDIANTE. MAS JA' FEZ AQUELLE FILM "SO BIG"... (AMOR, DESTINO E HONRA)

TODOS DIZEM QUE NÃO GOSTAM DE VOCÊ. E' MENTIRA. MAS TODOS VÃO VER OS SEUS FILMS...

(*De L. S. Marinho, correspondente de CINEARTE em Hollywood*)

Louise Fazenda

A SUA CASINHA EM HOLLYWOOD...

Ha anno e meio apresentaram-me a Louise Fazenda. Mas eu nunca tive opportun.dade de conversar com ella. Chegou a vez. Pudéra! Almoçamos juntos... No restaurante da First National. Ali mesmo onde o Orgolini ficou de bocca aberta quando lhe apresentei á minha amiguinha e sua apaixonada Alice White...

Pois é. Conversei longamente com Louise Fazenda. Ella é filha de portuguez. Mas não fala portuguez... Eu almocei com ella no restaurante. Mas podia, perfeitamente, ter almoçado em sua casa. Porque a sua fama como cozinheira é grande e magnifica...

Como juras e ovos foram feitos para serem quebrados, quebrei a minha jura e almocei com mais uma estrella. Isto era nada! Eu já não tive a coragem de almoçar com James Gleason?...

O que ella come? Ora... E' descendente de portuguez... Gosta muito de verdura. Tomou sôpa de tomates. Comeu ovos cosidos. E alface em penca. Depois pão torrado e "grape fruit". Não comeu pepinos porque já se tinham acabado.

Acabou manchando o aventual que lhe resguardava o vestido verde. Vestido que a deixava uma authentica portuguezinha das aldeias. Muito embora ella estivesse interpretando o papel de uma austriaca... O film é "The Bride of the Regiment". E tem Vivienne Segal no primeiro papel.

Disseram-me que ella falava portuguez. Era provavel que a entendesse, portanto. Mas, qual! Não fala nada. E' filha de portuguez. Confirmou. Disse-me que seu pae apenas lhe ensinára algumas palavras soltas. Disse-as. E eu ainda estou para averiguar se são arabes ou chinezes... Disse-me que seu pae a chamava Luisita.

Depois embrulhou nascimento com alimento e começou a falar de pratos latinos. Falou em chili com carne. Tamales. Tortilhas. E uma serie de cousas mexicanas. Depois perguntou-me o nome de diversos comestiveis brasileiros. Até parecia entrevista com cozinheira e não com artista de Cinema... Eu disse alguns. E, como bom bahiano, affirmei que o melhor era o vatapá...

No restaurante, emquanto almoçavamos, era ella alvo de olhares os mais curiosos. Havia uma quantidade enorme de "extras" de pernas de fóra. Ella me disse que gosta muito de ver pernas... Aquelles olhares não a vexavam e nem a aborreciam. Ella me disse que se sentia perfeitamente a vontade naquelle ambiente. "A's vezes os olhares me aborrecem. Mas eu os esqueço e não os vejo mais..."

Contou-me, depois, que, neste film que estava fazendo, ia cantar uma canção toda. Pela primeira vez, aliás. E disse-me, baixinho.

— "E' um film para vocês latinos! E' sensualissimo e tem dialogos apimentados como o diabo..." Sorri. E' sempre a mesma cousa que pensam de nós... Mas, antes isto, francamente! Se elles pensassem de nós o que pensam dos inglezes?...

Assisti, depois, uma scena de alcova, com Vivienne Segal... De facto ella estava KOLOSSAL. Com K! Sim senhor! Fiquei positivamente... E'! Ali entrava Louise, mascando "chewing gum" e dizia ao marido de Vivian que o regimento austriaco ali estava para o prender. Logo em sua noite de nupcias...

O dialogo é que estragava a scena amorosa que se seguia. Porque era dito no mais baixo calão... Naturalmente trata-se de alguma satyra qualquer.

Uma cousa que tenho notado, sempre, é que, geralmente, os comicos têm um rosto tristonho. Carlito. Buster Keaton. Louise Fazenda não foge á regra. Ella conversa quasi espiritualmente. Disse-me que não fazia nunca resoluções para annos novos porque temia querer contrarial-as e quebral-as...

Ha annos fez uma. Aliás a unica que conseguiu manter. Foi a de não fazer mais despezas, estra-

vagantes. E isto deve ter sido um colosso para ella. Porque tem ganho uma fortuna com esta época de "talkies" e com a procura intensa que tem tido da parte de todos os Studios. Ella não pára. Não tem férias e nem vae passear á Europa... Sua caixa de maquillage muda de Studio para Studio em continuo trabalhar. Ordinariamente ella trabalha para a First e para a Warner. Mas está em todos os outros, tambem, se a contractam.

— O meu primeiro "talkie" foi "The Terror". O titulo, aliás, era excellente! Porque eu trabalhei mesmo aterrorizada e com medo de não alcançar successo algum ao lado do microphone... Temi aquelle apparelhamento todo, palavra! Eu nunca trabalhei em palco. A technica de *talkies* é mais theatral do que Cinematographica. Mas, felizmente, tudo passou. Hoje para mim é a mesma cousa. Tanto me faz que tenha ou não tenha microphone. Trabalho com a mesma despreoccupação. Prefiro mesmo os "talkies".

NO TEMPO DAS COMEDIAS KEYSTONE. ELLE E' WALLACF BEERY.

Hoje em dia, sem nenhum favor, ella é a comediante mais em evidencia no Cinema falado.

Ella é extraordinariamente literata. Isto é. E' dada a leituras. Prefere a psychologia. Depois auto-biographias. E demais ingredientes encrencados...

Se a virem tocando piano em algum film, podem ter a certeza de

que é ella mesma. Porque toca-o admiravelmente, aliás!

E é só.

Ella foi para o seu trabalho. Eu vim para casa escrever estas linhas...

CHARLES CHAPLIN E O CINEMA FALADO

Com um capital de 10.000.000 de dollares, Charles Chaplin, o popular Carlito, acaba de fundar uma companhia para produzir apenas films silenciosos. Em grande escala. Não se sabe, ainda, quaes serão os artistas que Carlito contractará. No emtanto, pode-se adiantar que John Gilbert já está quasi certo passar a ser seu artista. Os films serão apenas synchronizados. Isto, sem duvida, constitue uma noticia de sensação. Porque muitos eram os que acreditavam, piamente, que Carlito cedesse aos fogos do moderno deus microphone. E elle, pelo seu lado, irreductivel, dentro dos seus principios basicos de que o Cinema falado é um attentado ao bom e verdadeiro Cinema acaba, com a fundação desta Companhia, de indicar, claramente, que não só era irreductivel como ainda é combativo... Que vença a sua companhia! Porque não poucos são as cidades sem apparelhos para films falados e, mesmo nas grandes capitaes, não poucos são os apreciadores sinceros do verdadeiro Cinema: o Silencioso. Um Hurrah! á Carlito!!!

King Vidor vae dirigir John Mac Brown na producção "Billy, the Kid", romance de um celebre bandido mexicano. Vamos ver, King, móstre á esses sôpas o que é Cinema falado feito por pessoal do silencioso!...

A maior historia

Alma Rubens sarou. Está, de novo, feliz e conteste.

Ao seu lado, feliz, contente, amoroso como nunca, seu marido. Ricardo Cortez.

A luta durou dois annos. Tempo que, para ella, significa tortura infernal. Angustia sem fim. Esteve immersa no cáos! A miseria mental e physica que se apossou della, não accusava a menor possibilidade de cura. Ricardo Cortez esqueceu sua carreira de Cinema. Gastou até o ultimo cent. das suas economias. Perdeu todas as horas do seu tempo precioso. E sua saude, mesmo, abalou-se bastante com este tratamento que iria regenerar sua esposa.

E agora. Tudo passado. Hollywood. Eterna mexeriqueira. Já sabe de tudo! Que a morte foi afastada. Que a molestia foi sobrepujada. Unica e exclusivamente pelo amor romantico e immenso que unia dois corações desgraçados. Faz ainda bem pouco tempo. Que os medicos disseram a Alma Rubens que podia sahir do Hospital. Que se achava curada. Que não iria mais procurar, louca, o narcotico mortifero. E ella appareceu, ao lado de Edward E. Horton, numa curtissima peça em um acto. No "Writer's Club". E, aos presentes, a surpresa embasbacou! Porque ella appareceu. Trajando lindos vestidos. Cheia de escantos. Mais segura e firme da sua arte do que nunca. E venceu aquella platéa com a mesma facilidade com que já venceu innumeras outras na sua brilhante carreira.

Quando terminou o acto. Todos se ergueram. Foi uma acclamações como poucas têm sido feitas até aqui. Ella foi chamada diversas vezes. Applaudiram-na freneticamente.

RICARDO CORTEZ E' AGORA QUALIFICADO O UNICO VERDADEIRO MARIDO DE HOLLYWOOD.

Alma Rubens venceu! Uma semana depois dansava-se num dos melhores clubs de Hollywood. Alma Rubens chegou. Todos que a viram estarreceram-se!

Alma Rubens!!!

Foram muitas as boccas que exclamaram.

— Dou graças a Deus pelo teu restabelecimento!

Alma Rubens agradeceu a todos. Sorriu. A' que estava mais perto deu um sorriso e disse, baixinho.

— Olha! Eu te peço que não fales mais nisto, sim? Eu e Riccy nunca mais falamos nisso. Foi um pesadelo horrivel que passou! Você me promette?

Todos prometteram. Quem falaria?

Riccy é o seu marido. Mas Riccy não estava ali no club. Não se achava ao lado de sua esposa ha tão pouco tempo restabelecida.

Estava longe. Fazendo uma viagem theatral. Representando em vaudeville pelo paiz afóra. Dando, em todas as cidades, tres espectaculos diarios. Para recuperar o pouco dinheiro que tinha e para continuar dando conforto á sua esposa...

Nunca pensei, palavra, que na terra das fitas uma fita tão tragica terminasse num final tão bonito e tão feliz!...

Hollywood, no emtanto, tem-se portado á altura. Tem sido generosa. Lembro-me bem de cousas que se diziam ha um anno atraz. Conhecia a historia de Alma Rubens. Sabia o quanto de vicio ella possuia. E, tambem, o gráu da sua ruina physica.

— Você tem visto Ricardo Cortez, ultimamente?

Perguntei á um dos actores que se dizia seu amigo em dias prosperos.

— Não. Temo que Ricardo fracasse de vez! Ninguem o vê mais... Já me chegaram a dizer, no Studio, que nem se deve perder tempo chamando-o porque elle não apparece mesmo... O que terá succedido com elle? Estará louco?

Parte disto era verdade. Elle gastára até o ultimo cent. pagando medicos e medicamentos. Depois veio a necessidade. Coragem não tinha de se erguer da cabeceira do seu leito.

Temia que uma hora que se afastasse fosse fatal. Porque ella podia dispender um esforço, sózinha, que lhe acarretasse a morte. Louco? Coitado delle! Quanto se avança, falando, quando se ignora o real motivo de uma cousa qualquer...

Foram muitos e varios os jornaes que noticiaram a ida de Alma Rubens, por duas vezes, para um Hospital. E, tambem, que lá tratava-se como cocainomaniaca.

Certa vez ella andava quasi doida. Elle não sabia o que fazer. Temeu que ella enlouquecesse. Sabia qual o fim daquillo. Internou-a num Sanatorio publico. O de Patton, na California. Este seu gesto. Heroico. Ultimo. Decidido. Extremo. Causou os peores commentarios em torno de sua pessôa. Criticaram-no. Talvez até o chamassem de usurario... Mas ninguem sabia do que se passava, realmente!

Hollywood não sabia mais do que os outros. Tambem fez máo juizo. Mas Ricardo Cortez sabia o que estava fazendo. Elle lutava por ella. Para ella. Lutava, sim. Luta, na extensão da palavra! Uma vez elle descobriu o medico que vendia cocaina á sua esposa. O medico que ficára já com todas as joias della! Procurou-o. E, a poder de murros, arrancou-lhe a confissão!

Lembro-me muito bem de Alma Rubens. Quando veio para Hollywood, ha doze annos. Vi uma morena acanhada e bonita que trabalhava ao lado de Douglas Fairbanks em "Verdadeiro Americano", em San Diego, para a Triangle. Acabára de chegar de São Francisco. E lá acabára de trabalhar como uma das "girls" dos espectaculos de G. M. Anderson (Broncho Billy). Tinha 15 annos.

de AMOR...

John Emerson dirigia o film. Elle me disse. Num dos intervallos. Que ella ia ser ainda, uma grande artista. Ella não falava com ninguem. Depois das suas scenas procurava o seu cantinho e ali ficava. Calada e acanhada. Commentei isso com Mr. Emerson.

— E' temor, meu amigo! Imagina que ella ganha doze dollares por semana. E, coitadinha, tem medo de perder seu emprego. Porque sustenta pae e mãe.

Foi ahi que começou a sua desgraça. Pobrezinha! Ella entrava pela juventude. Deixava de ser creança para ser mulher. Os seus soffrimentos eram os mesmos que os de tantas outras mulheres quando passam por este periodo. Só que o seu parecia dobrado! Para alivial-a, ás vezes, o medico lhe dava injecções de morphina. E, com aquillo, podia ella trabalhar para o sustento dos seus. Isto durou tres annos. Os seus soffrimentos não desappareceram. A cura, pela morphina, tornou-se um habito... Pobrezinha! Não sei Alma Rubens se vae aborrecer commigo. Por estar, aqui, revelando cousas intimas da sua vida. Mas que me perdôe. O meu unico intuito é ser lido por outras pequenas da mesma idade della quando se iniciou no vicio. Dessas innumeras coitadinhas que, na mesma idade de soffrimentos, precisem deste remedio mortal...

Foi a necessidade do dinheiro pelo pão que a atirou ao trabalho. Com doze annos, apenas, ella tinha seu pae entravado numa cama. Rheumatico. E sua mãe num hospital. E ella trabalhava numa loja de São Francisco. Ella contou, certa vez, á uma das suas intimas amigas, que para comer, durante tres dias, precisára guardar na sua bolsa o que sobrava das refeições de sua mãe no hospital....

Não ha o menor exaggero nisto. E' a sua vida. Exposta pelo avesso.

Alguem lhe disse, depois, que, com a sua belleza devia tentar o theatro. Sonhou, ella, que ainda se poderia tornar uma grande artista. A sua cabecinha morena não sonhava com outra cousa.

Chegou, mesmo, nos seus sonhos, a escolher um pseudonymo para o palco. "Rose La France". Que bonito!

Syd Grauman me disse, ha tempos, que á entrada de um dos seus theatros em São Francisco chegou-se certa vez, á ella, uma pequena que lhe disse.

— Eu sou Rose La France.

— Sim? Está bem! O que posso fazer por si?

Ella tremia. Trocava o descanso do corpo para um pé e outro a todo instante. Parecia que se preparava para correr...

— Sou uma actriz.

— Está bem! Que especie de actriz?

— Actriz... Actriz...

E sahiu em disparada pela rua abaixo.

Mais tarde veio elle a saber que ella, depois, tornara-se Alma Rubens...

Com sacrificios attingiu ella aos quarenta dollares por semana. E trabalhava sem descanso. Porque, para ella, uma semana perdida representava um dinheiro que pesaria sobre as necessidades de sua familia.

Um dia offereceram-lhe mil dollares por semana. Ella pensou que haviam enlouquecido. Não deu credito. Foi quando ella iniciou seu trabalho em "Adoração de Mãe", (Humoresque), ao lado de Gaston Glass e Vera Gordon. O film que ganhou uma das medalhas de ouro Photoplay-Magazine. Passou então, ella, a ser estrella da Cosmopolitam Productions.

Foi tambem nesta época que Ricardo Cortez a conheceu. Ella estava parada defronte á um joalheiro da Quinta Avenida. Olhava para aneis de brilhante que ella nunca sonharia possuir. Mas... Após a sua terceira semana de trabalho já havia comprado muita roupa confortavel para ella e para os seus e já se havia avistado mais a miudo com Ricardo Cortez... Elle estava, naquella época, tentando os primeiros passos no Cinema. Reconheceu-a. Durante este tempo ella casara-se e se divorciara logo depois de um escriptor de scenarios. Depois, num lunch offerecido pela First National, nos seus Studios, encontraram-se. Falaram-se. E, semanas depois, casaram-se...

Seu soffrimento foi progredindo. Até ao extremo. Quando ella appareceu em "Bohemios", com Laura La Plante. Lembram-se? Quando ella fez a sua ultima scena. Que, por signal, é uma das que primeiro apparecem. Aquella em que ella é despedida e a Jane La Verne não a quer largar. E ella a abraça pela ultima vez. Foi um horror esta scena! Ao fundo da montagem, nervoso, afflicto, esperando qualquer desenlace mau, estava seu marido. Ao lado delle, o medico e a enfermeira. Esperavam-na pará a levarem para o Sanatorio. Ella terminou a scena. Uma das mais dramaticas, por signal. Depois terminou. Sahiu. Tombou. Agarraram-na! Ricardo a carregou nos braços.

E, quando chegou ao Sanatorio, começou a sua crise violenta que a arrastou quasi á morte.

Ainda neste club de Hollywood, quando todos dansavam, chegou-se á ella uma senhora de idade. Cabellos brancos.

— Alma Rubens! Eu rezei muito para você sarar!

Ella olhou a velhinha. Sympathica. Aristocratica.

— Muito obrigada! Minha senhora. Peço-lhe! Não me chame mais Alma Rubens. Chame-me Mrs. Ricar-

(Termina no fim do numero)

ALMA RUBENS já está curada. Está, de novo, feliz e contente.

LAURA LA PLANTE E JOHN BOLES EM ALGUMAS SCENAS DE "LA MARSELLAISE"...

Pergunte-me Outra...

Jenny Jugo e Betty Amann, estrellas da téla allemã...

que affirma. A sua carta até parece um idyllio de John M. Stahl... Volte, Greta Garbo. Vou ver se arranjo a photographia do seu John Gilbert...

BENEDICTO HONORATO (Pinheiro) — Não ha de que. Volte quando quizer. Aqui estamos ás ordens. "Labios sem Beijos" já tem tres sequencias terminadas. Elle a está medindo. Humberto Mauro está aqui, sim.

OSMAR (São Paulo) — 1° Provavelmente. 2° Movietone, com certeza. 3° Tavares Bastos, 153. 4° Eu acho que não. Muito embora a producção tenha sido grande mas bem fraquinha... O que citou, então, do seu "illustre conterraneo", acho que vae ser mais um caso de policia... Os outros, sim. Regulares uns e bons os outros. 5° Ha um anno e tanto.

ALVO GONÇALVES (Curityba) — A gerencia entregou-me sua carta. Envie para esta redacção.

ARISTIDES (Rio) — Todos têm as suas opportunidades. E' só ter paciencia. Envie suas photographias. Fica no "Cinearte Studio", rua Abilio, 16, Rio. Elles mandam photographias, sim.

UNICO (Santos) — Eu só dou 5 respostas de cada vez. Aqui vão ellas. 1 "The Thief in the Dark". 2° Gary Cooper e Fay Wray, sim. 3° "The Legion of the Condemned". 4° "The Shopworn Angel". 5° Mary Brian.

ANITA PAGE (São Paulo) — Recebi. Não tem applicação.

LINDO (Porto Alegre) — Só póde ser reproduzido nos seus apparelhos. Que aliás eram de outro que já o anda processando. Peca que recebe, sim. Sua opinião é interessante.

JULIETA (Rio) — Póde enviar, sim. Pois estamos precisando de artistas! Ha falta de artistas. Envie depressa porque ha alguns importantes papeis a serem preenchidos nos films em producção.

SAINT-ROMAN (São Paulo) — "Piloto 13" vae no Cine São Bento, dia 17 deste. "A's Armas!", ainda não se sabe. Ainda não se sabe ao certo quando será a exhibição de "Fome". Tamar Moema com geito de Greta Garbo, seu Roman?... Qual! Você é o typo do cavalheiro que acha Janet Gaynor parecidissima com Evelyn Brent... Ella é linda, sim! Mas é um typo suave. E não é um vulcão suéco... Se eu tenho 30 ou 35 annos? Meu Deus! Esses foram os meus bons tempos! Quando eu tinha esta idade aqui ainda não havia bonde e as ruas eram illuminadas pela lua.

LAURINHA (Rio) — "Cinearte" 211 fala da sua adorada. Leu? Ramon... São tantas as suas admiradoras... E se você for bonitinha como a sua letra... Laurinha, você não me conta este segredo, não?... Carmen Santos embarcará para a Europa. Não fará mais "Labios sem Beijos".

RAMONA (Rio) — Você não tem medo do seu appellido?... Aqui todos fizeram figuinhas... Mas você é bôazinha, não é, Ramona?... Você esteve doente? Já sarou? O seu gosto por Greta Garbo, aliás, é, tambem, o gosto de muita gente! E bom gosto, é logico. Quero ler os seus commentarios sobre Cinema Brasileiro. Mande-os. Será interessante, realmente. Volte, Ramona...

GA' (Petropolis) — Os seus olhos... Você quer entrar para o Cinema?

DIVA (São Paulo) — Carlos deixou o Cinema, sim. Póde enviar suas cartas para "Cinearte Studio", rua Abilio, 16, Rio. Ellas respondem, sim. A esposa de Ralph Forbes é Ruth Chatterton. A de John Mank Saunders, Fay Wray. Foi Kathryn Landy que fez aquelle papel. Sobre o numero de "Cinearte", dirija-se á gerencia. Meu bem. Não se esqueça! Escreva para o Operador e deixe o Gonzaga socegadinho que elle já tem tanto a fazer...

RANULIA NORTON SORÔA (São Salvador) — Então divertiu-se muito no Carnaval, hein?... Levadinha... Você é bôazinha, sim!... Póde mandar as photographias. Vocês mulheres são vaidosas... Você quer mesmo saber qual é a surpresa que "Cinearte" está reservando aos seus leitores?... Escute então. E'... Não! Não vale a pena. Espere mais um bocadinho... Escreva sim. Ranulia. Sorôa, Mario Marinho, Paulo Morano, Pedro Fantol, Maximo, todos respondem. Paulo Morano? Continúa, sim! Elle é até capaz de embarcar para ahi e levar pessoalmente o retrato... Continue rezando e tenha fé. O seu dia póde chegar... Você quando vae á missa reza por mim, reza?...

MARQUEZITA (Petropolis) — Gonzaga entregou-me sua carta. Os endereços são Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California e Paramount Famous-Studios-Lasky Studios, Hollywood, California, respectivamente. Mas você não o conhece, mesmo?

BICO DOURADO (Santos) — 1° Lia deixará breve Hollywood. Não se sabe se virá para o Rio ou vae para Europa. Olympio terá seu film brevemente exhibido entre nós. 2° Acho que ainda não. 3° Tem apenas 9 mil metros quadrados. 4° Ainda não. Talvez para Junho.

ZILDA CARNEIRO (Rio) — Seu pedido será attendido opportunamente. E' só, Zilda?

H. MOURA (P. do Sul) — Por emquanto nada se pode resolver. Quando fôr possivel avisaremos.

BABY (Porto Alegre) — Mas que enthusiasmo, Babyzinha! Então você acha que eu me esqueço das minhas amiguinhas?... Didi fui eu que fui descobrir lá em Ipaussú, á 26 horas de viagem do Rio... E Tamar foi o Gonzaga que "achou"... Que tal? Tamar ainda é mais bonita do que nas photographias! Volte, Baby!

JOAN CRAWFORD (S. Paulo) — Joan... Estas respostas vão todas perfumadas com o perfume da sua cartinha... Eu sei que me não espantarei com a sua photographia. O papel das suas cartinhas e o perfume... Denunciam-na! Se quer me conhecer pense no seu vôvô, por exemplo. Eu sou um velho assim... Não desanime! Tudo se consegue, sim. Mande as photographias. Eu prometto não mostrar a ninguem!

GUARANY (Santos) — Respondi, sim! A's vezes atraza um pouco a sahir. Mas espere e verá. Sua carta está muito interessante! Vamos votar em Didi Viana para "Miss Mundo"?...

MARINA GUIMARÃES (Rio) — Eu não me esqueço de ninguem, Marina. Você é sempre bem recebida. Venha quando quizer. Com gente do seu enthusiasmo é que se cahe vencendo. Felizmente a maior parte do publico tambem e assim! Aqui vão suas respostas. 1° Ainda não. Fez um film para a Metro Goldwyn, ultimamente. "A Lady to Love". 2° Não continúa. 3° Eu?... Eu sou o... Operador!... Gostou?

BORBOLETA DOIRADA (São Paulo) 1° São Pedro, 26 e Morgado Matheus, 23, São Paulo. A ultima, Cinearte Studio, rua Abilio, 16, Rio de Janeiro. Enviam, sim. De nada, Borboleta Doirada. Volte voando...

GUAPO (Rio) — Disfarçando a assignatura, hein?... Envie suas photographias, Guapo. E aguarde a opportunidade. Os melhores? Sei lá! São tantos que citar todos é encher paginas e mais paginas...

ANTONIO (Natal) — O seu "furo" não é exacto... "Pagina dos Leitores" é uma secção que sahe de quando em quando com collaborações de alguns delles. Nunca a viu? Li o soneto. A's vezes não rima. Mas é verdade! Mande directamente. "Cinearte Studio", rua Abilio, 16 Rio de Janeiro. Obrigado, Antonio.

LUCY (Maceió) — "Barro Humano" agradou ahi? Muito, não é? Apreciei o seu commentario. Elle deixou o Cinema. "Sangue Mineiro" irá, sim. Adeus, Lucy.

JOED VILLAR (Maceió) Você e Lucy estão enthusiasmados com "Barro", não? Escreva, sim. A secção existe, aliás, para isto mesmo.

ROLANDO (Estancia) — Recebi e agradeço seus recortes e programmas. São interessantes os seus commentarios. Acho que "Barro" vae até ahi, sim! Sobre o film do Lampeão vae haver opportuno commentario.

GRETA GARBO (P. Quatro) Acceito o beijo e retribuo. Mas, confesso, preferia que fosse dos de... Greta Garbo mesmo... Acho que é possivel. Principalmente depois das suas affirmações... E muito tambem pela paga que terei... Lá para o fim do anno. Mande suas photographias. Não acredito no

O que se exhibe no Rio

CARMEN SANTOS E MAURY BUENO EM "SANGUE MINEIRO". (Desenho de Viany para "Cinearte")

PALACIO-THEATRO

A CANÇÃO DO DESERTO — (The Desert Song) — Warners — Producção de 1929 — (Programma First National).

A unica cousa que se esqueceu de dizer, na formidavel propaganda deste film feita, foi que era uma comedia adoravel. Porque innegavelmente, como opereta é má. Como film é uma comedia. Como theatro é vistoso em certos aspectos. E como musica é soffrivel. A direcção do film, então, não justifica Roy Del Ruth como cavalheiro que recebe dinheiro para dirigir films. John Boles, o galã, canta bem, não ha a negar. Mas aquella cousa de ser uma especie de Douglas Fairbanks em "A Marca do Zorro"...

Sombra Rubra era um bandido terrivel. Mas elle não era bandido, não. Elle era filho do official francez que commandava a legião na Africa. Não sei lá porque artes elle já gostava de Margot, uma francezinha soffrivel e de bôa voz que andava pelos desertos em busca de aventuras. Ha o villão, John Miljean. A penninha, Myrna Loy. Os engraçadinhos Johnny Arthur e Louise Fazenda. O coronel, Edward Martindel. E mais uma serie de vozes bôas e de artistas pessimos. Ha momentos impagaveis no film. Quando Carlotta King aponta o revolver para o Sombra Rubra John Boles e elle canta e ella entrega a rapadura e se deixa beijar por elle... Vale dois milhões! Quando elle vae trocar de roupa, a todo o momento, para passar de filho do General para Sombra Rubra.. Vale tres milhões! E quando cantam, em côro e em sólos elle, aquelle barbaro gordo com voz de trovão e o outro, aquelle magricéla tenor... Vale quatro milhões! O que o film tem de bom é aquelle beijo que aquella arruma em Johnny Arthur e o põe *Knock out*. Myrna Loy faz uma dessas vampiros dos desertos que não seduzem é cousa alguma!

Se as operetas, todas, nos Estados Unidos forem assim como esta de Otto Harbach, Laurence Schwab, Oscar Hammerstein II, Sigmund Roberg e Frank Mandel, estamos, na certa, ameaçados de muitas cousas... Principalmente se Mr. Roy Del Ruth tiver a idéa de fazer mais alguma das delle... São tantos os autores da opereta que acho que é por isto mesmo que ella é engraçadissima!

Vejam sem susto. Mas não levem a serio. Para analysar o Cinema falado não póde haver cousa mais excellente!

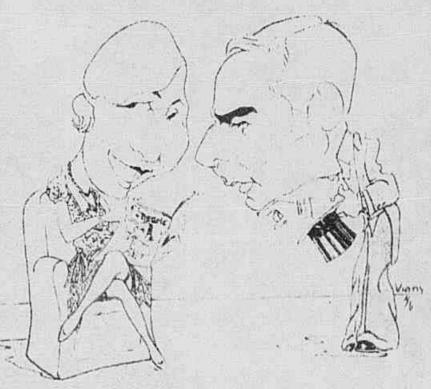
A canção que elle canta e que neutraliza todos os actos de Carlotta King é a unica mais ou menos. As outras são vulgares e nem um pouco harmoniosas.

Cotação: 5 pontos.

ODEON

DON PIRATÃO NO VOLANTE — (Speedway) — M. G. M.) — Producção 1930.

William Haines, neste film, o seu ultimo film totalmente silencioso e apenas synchronizado, está muito moleque. Muito exaggerado e muito atrevido. Mas de uma molequice, de um exaggero e de um atrevimento que não convence. Porque elle já foi tudo isto em outros films. Como "Academia de Cadetes", "O Convencido", "O Petulante" e, mesmo assim, nunca foi tão forcado e tão pouco convecente quanto neste film.

Não sei se isto se deve attribuir ao facto de ser, o film, mais uma historia absolutamente corriqueira de uma corrida de automovel que o que deve ganhar, ganha, mesmo. A historia não podia deixar de ser de Byron Morgan. Mas elle provou, assim, que já anda com a imaginação cançada. Anita Page, coitadinha, está jogada tão atôa no film... Ernest Torrence e Karl Dane perdem o tempo. A scena do aeroplano, então, parece-se com comedias da Sunshine e da Keystone de ha muitos annos passados. A direcção, de Harry Beamont, absolutamente não se justifica pelo facto de ter, elle, o director, dirigido já "Garotas Modernas" e "Sandy"...

Não deixa de ser um espectaculo que se assiste sem bocejos. Mas tambem não se dá uma risada espontanea e nem se acha cousa que valha no trabalho de William Haines que é, apesar de tudo, tão estimado e tão admirado pelos "fans" todos.

O complemento, "Companheiros de Quarto", com Oliver Hardy e Stan Laurel, é infinitamente melhor. Tem graça em quantidade e apresenta "gags" absolutamente novos.

O film é soffrivel. Apenas...

Cotação: 5 pontos.

RIALTO

SANGUE MINEIRO — (Phebo Brasil Film) — (Programma Urania) — Producção de 1929.

O quarto film que Humberto Mauro dirige. O mais perfeito, tambem.

A historia de Humberto Mauro, por si só, vale um elogio a este film. Porque este film foi a prova que elle nos deu do quanto tem melhorado e do quanto tem progredido!

Suppondo, julgando, procurando acertar, ter sido elle que fez "Na Primavera da Vida". Acertou em alguma cousa. Depois aprendeu. Conheceu as cousas. Foi o unico que não mostrou egoismo. Depois fez "Thesouro Perdido". Bastante melhor. Bom, mesmo. Veiu a seguir "Braza Dormida". Uns acharam bom. Outros acharam soffrivel. Alguns chegaram a dizer que era horrivel! Mas ninguem soube a verdadeira historia de "Braza Dormida". Porque foi um film feito com contrariedades de toda a especie. Atrazos de todas as qualidades. Desgostos de todo o calibre! E tudo isso elle venceu! Tudo isso elle vergou com o aço da sua vontade. E "Braza Dormida" veiu. Imperfeita. Mas acceitavel. Ainda mais prejudicada pelos letreiros absurdos que encaixaram...

Humberto não desanimou. Logo em seguida começou "Sangue Mineiro". Filmou-o em 90 dias. Em menos, até! E "Sangue Mineiro", feito com menos aborrecimentos e com o conhecimento todo que tinha adquirido, já é um film que se póde ver, perfeitamente e que já revela o quanto tem avançado o Cinema Brasileiro. Principalmente revela o quanto Humberto ainda pode dar ao Cinema Brasileiro.

Humberto Mauro é preciso conhecer-se. Elle não é director para estrellas. Aliás não sou só eu que acho tal... Elle é director para a direcção. E o seu genero, são as historias ingenuas e simples. Delicadas e cheias de romantismo. Que se passam entre os rusticos e os simples. Humberto não se sente bem num assumpto de De Mille. Elle prefere os poemas de Henry King. Isto, entretanto, não é affirmar que elle não se pode sahir da orbita do seu ideal. Não! Elle sáe e elle vence. A prova está neste film!

Verdade é que o seu trabalho soffreu cortes que o prejudicaram. Tiraram-lhe um tanto do normal.

Facto este que absolutamente não vem ao caso! Mas, assim mesmo, revela a sua comprehensão de Cinema.

Ha scenas muito bem feitas. Um idyllio de Carmen Santos e Maury Bueno, naquelle campo, vale o film! E, tambem, aquella scena entre Luiz Sorôa e Nita Ney, naquelle carramanchão... Esta scena, então, está extremamente humana e muito bem feita. Tem sensualismo e tem poesia. E a historia, mesmo, é toda bonita e interessante.

Achei Pedro Fantol a melhor figura do film. Embora seu papel fosse curtissimo e simples por demais. Achei, porque revela um Fantol sincero. Artista de Cinema na extensão da palavra. E mostra todas as possibilidades. Depois delle, Carmen Santos. Que vae muito bem e tem scenas muito felizes. Nita Ney tambem está muito bem e revela-se verdadeiramente. Porque em "Braza Dormida" não foi feliz. Luiz Sorôa e Maximo Serrano tambem estão bem. Particularmente Maximo.

E Maury Bueno é um typo interessante e bem brasileiro. Ely Sone é um garoto muito intelligente e esperto. Augusta Leal, uma das melhores "mamães" do Cinema Brasileiro.

Não gostei do falar muito rapido dos artistas. E nem da scena da luta. Que está forçada e pouco convincente. Em compensação a photographia está lindissima e quasi perfeita.

"Sangue Mineiro" é um film que eleva o conceito do Cinema Brasileiro. Está bem feito. Tem uma direcção que mostra o futuro de Humberto Mauro. E apresenta artistas sinceros e já bastante aclimatados com a "camera".

O argumento e o scenario tambem são de Humberto Mauro. A photographia de Edgar Brasil.

Vale a pena assistir. Para se ver o quanto se progrediu. E para tirar, por completo, a illusão de que não podemos fazer Cinema... "Sangue Mineiro" não dá confiança á muitos dos "talkies" que se estão exhibindo por ahi...

Cotação: 6 pontos.

OUTROS CINEMAS

A BOLA DE FOGO — (High Voltage) Pathé — De Mille — Producção de 1929 — (Ag. Paramount).

Film cacete devido principalmente ao ambiente em que se desenrola a sua acção. E depois não é nada agradavel nesta epoca de calor causticante a gente olhar regiões geladas, tempestades de neves e gente enrolada e capotes de dez centimetros de espessura. William Boyd tem um trabalho commum. Owen Moore está completamente deslocado. Carol Lombard tem um papel sem importancia. Diana Ellis apparece.

A direcção é de Howard Higgins. Que máu director!

Cotação 3 pontos. — A. R.

Esta é Sharon Lynn...

VAE CAHIR DAHI, HEIN!

(Photos de Bruno Studio).

Um mambembe, que se intitulava, pomposamente, "Pepper Box Revue", percorria varios estados, levando, ás cidades do interior, ao publico avido das novidades e das sensações de Broadway, varias revistas, que nada mais eram do que pallidas imitações dos originaes representados pelas importantes empresas de New York.

Em toda companhia theatral existe sempre o galã, que, quando não se atira para cima da estrella, contenta-se em namorar á corista mais geitosa e bonitinha do elenco. Aqui, para não variar muito, o galante e esplendido cantor e bailarino da troupe, Ted Howard, logo que para a companhia entrou Mary, corista de olhos travessos e tentadores, nem mais se lembrou que a estrella, era tambem um caso serio...

O namoro começou, estendeu-se, esticou e, acabou em quasi noivado, quando o empresario, para tambem não faltar á regra... deu o fóra, deixando-os a pão e laranja, e a conta do hotel sem saldar...

Ted Howard, que, não tendo onde gastar dinheiro, naquellas cidades pequenas e modestas, forçosamente, economizava e, sendo ainda um verdadeiro camarada dos seus companheiros de trabalho e aventura, resolveu-se a pagar as ultimas despezas e as passagens de volta a New York.

BROADWAY, novamente! As suas luzes pareciam mais brilhantes, mais fascinadoras ainda e, em meio aquella vertigem diaria, que é habitar a cidade dos arranha-céus gigantescos, elle e Mary começaram a procurar trabalho. Todas as agencias foram percorridas — nada, nem um simples papel de comparsa e o dinheiro, que não sabe multiplicar-se, foi diminuindo, aos poucos, dia a dia, até reduzir-se a uma simples nota de cinco dollares... Nesse momento, attribuam á bôa estrella do rapaz ou a um acaso feliz, appareceu no caminho de Ted, o seu velho amigo, Lane, agora "speaker" de uma estação de Radio. Naquella mesma noite, todos os amantes dessa diversão caseira e burgueza, sentados no doce aconchego do lar, nos mais afastados rincões do paiz, ouvidos attentos, o pensamento voltado para aquella Broadway, de onde lhes vinham, as notas melodiosas e as vozes suaves de seus cantores, sonharam com as canções sentimentaes que Ted dizia, com vóz cheia de ternura... Era o trabalho que vinha e com elle o pagamento para alguns dias de lutas, ainda... Era um presente, modesto, para Mary, mas que a vinha encher de tanta alegria, era a conta de uma semana garantida... as despesas diarias... Mas, se Ted conseguiu trabalho cantando no Radio, ali tambem foi apresentado a Valeska, estrella de uma companhia de revistas e comedias musicadas de Broadway e conhecida como a mais perigosa "vampiro" do meio theatral new-yorkino.

Valeska tinha belleza, usava perfumes, capazes de embriagar a um santo, os seus olhos falavam mais do que o proprio "speaker" da estação de radio, o seu corpo tinha ondulações, que fariam uma serpente sentir inveja e a todos attractivos ella alliava uma elegancia de enlouquecer...

FILM DA COLUMBIA

Mary	*Sally O'Neil*
Ted Howard	*Jack Egan*
Valeska	*Carmel Myers*
Le Maire	*J. Barney Sherry*
Bobby	*Doris Dawson*
George Halloway	*Gordon Elliot*

Direcção de George Archaimbaud

BROADWAY SCANDALS

ESCANDALOS DE

Gostou de Ted, sentiu mesmo desejos de o conquistar. Era mais uma aventura na sua vida galante de amores e seducções, não se falando ainda nos tres divorcios que o seu passado, muito recente ainda, offerecia.

Para melhor o ter, Valeska imaginou dar-lhe o papel de galã, na primeira revista, que subisse á scena. Ted, propondo que Mary fosse tambem incluida no elenco, viu o seu desejo recusado pela formosa artista. Negou-se, então, a trabalhar, pois só se sentiria feliz e prompto para enfrentar o publico, tendo ali perto a sua doce Mary, que o applaudia e o confortava.

Ante á recusa de Valeska, Mary, que vem a saber do occorrido por Le Maire e Halloway, dois amigos, procura Ted e o obriga a acceitar o logar, pois a opportunidade não era para ser recusada.

Ante os conselhos e a teimosia da noiva, Ted acceita e inicia os trabalhos para a sua primeira apparição ante á platéa, exigente e, muitas vezes, cruel, de Broadway...

Os escandalos de Valeska, as suas repetidas proezas amorosas, eram mais conhecidos como "Escandalos de Broadway" e tambem serviram para titulo da nova revista. Quem deixaria de ir assistir a um espectaculo de que uma mulher tão fascinante e cheia de "peccado", era a estrella... O theatro estava á cunha, na noite da primeire. O successo de Ted foi tremendo e o seu nome, no dia seguinte, era falado e apontado em toda a cidade.

Mary sente-se feliz e contentissima com o exito do seu querido Red, Mas Bobby sua amiga e companheira de quarto, lhe abriu os olhos, pondo a nu' as verdadeiras intenções daquella mulher perigosa.

Mary sentiu, chorou mesmo, mas a vida de artistas era aquillo mesmo; mas cedo ou mais tarde, Ted teria que conhecer as verdadeiras tentações de Broadway e... melhor fosse agora que ainda eram apenas noivos.

Fizeram uma "tournée" pelos estados e uma volta triumphal á cidade dos sonhos e das illusões, materializadas naquellas luzes de mil côres, naquelles titulos suggestivos, verdadeiros e sinceros... "Broadway Scandals"...

Ted, depois de muito insistir, conseguiu que Valeska annuisse aos seus desejos e permittisse a entrada da noivinha para o corpo de bailarinas. Mary, ali perto, ainda soffreu mais, vendo as provocações da outra, vaidosa do seu nome e orgulhosa das armas poderosas que empunhava para vencer as suas batalhas... Uma noite, porém, Valeska adoece, repentinamente, e, á hora do espectaculo, a casa cheia de um publico já impaciente, o director de scena estava, mais do que nunca,

(Termina no fim do numero).

Porque Harry Richman ainda não casou com Clara Bow

(FIM)

duvida, tem sido meu real amigo. E que tambem é amigo de Clara. Acha que não nos devemos casar. Acha elle que se conseguimos ficar noivos por 10 mezes, podemos ficar por mais 10... A Paramount gastou muito dinheiro com a carreira de Clara Bow. Clara Bow deu muito mais ainda aos cofres da Paramount. Os "fans" não gostam de saber que seus idolos são casados. Querem as suas predilectas solteiras. Livres de affectos alheios que lhes roubam os sonhos e as phantasias...

— Embora seja difficil nos contermos e ficarmos por mais tanto tempo sem conseguirmos dar plena satisfação aos nossos corações, achamos que Mr. Schenck tem razão. Clara Bow vae estrellar "The Huming Bird". Lembram-se de "O Beija-flôr" de Gloria Swanson? E', como se sabe, um grande film e tem uma lindissima historia. Será a sua maior chance de provar o quanto vale. Será, ainda, o maior papel de toda a sua carreira. E ella se quer ver livre de todas as complicações matrimoniaes até terminar este film.

— Eu, por mim, casar-me-ia amanhã. Clara Bow me põe maluco! Tenho medo que esses 10 mezes tragam loucura ao meu cerebro atormentado... Eu sabia que Clarinha era um colosso. Mas, agora que ella me ama e que eu a amo... Meu Deus! Dae-me forças para resistir...

— Ella está aqui em New York, agora. E eu gostaria immenso de correr a City Hall, tirar minha licença e casar-me logo a tarde... E, depois... Viagem de nupcias! Atravez o paiz todo. Longe de todos esses mexericos terriveis e interminaveis... Mr. Schenck tambem me prende. Diz elle que poz ....

1.000.000 de dollares no meu film e que quer que eu o ajude a conseguir o maior lucro possivel com o mesmo.

— Não sei qual será o fim deste meu caso matrimonial. Mas acho que a unica cousa que resta fazer, por emquanto, é esperar, mesmo... Mas... Que cousa horrivel! Imaginem. Clarinha está aqui. Em férias. Livre. Sempre ao meu lado. Cada vez mais carinhosa. Já me mostrou não sei quantas mordidas de abelha... Eu ando maluco! O pessoal do hotel até pensa que não regulo mais... Sahimos juntos. Ella me beija. Beija-me a mão. Acaricia-me o rosto. Afaga-me! Oh! E' insupportavel! E' difficil como o diabo a gente se conter! E' por isso que eu creio nos villões. Elles são os unicos que não respeitam conveniencias... A's vezes eu tenho vontade de ser villão. Se não fosse o nosso conselheiro Schenck e os nossos collegas que tambem nos aconselham... Clarinha, você gosta de mim?...

— Os reporters vivem perguntando quaes os meus sentimentos em relação a Clara Bow. Com os diabos! Quaes são os sentimentos de um homem que se quer casar com uma pequena que é a melhor pequena do mundo?... Pensarão elles, nas suas ignorancias, que os meus sentimentos são os de brincar de esconde -esconde ou de cabra céga com Clarinha? Ou então, que eu os tenha estylo Percy Marmont?...

— Não me zango quando alguem faz os elogios dos encantos de Clarinha. Não me zango, porque, afinal, eu acho que elle tem toda a razão. O que acontece é que me rio delle! Porque elle elogia e quem casa sou eu...

— Clarinha é muito divertida. Sobre este caso de falatorios ella me disse. "Harry. Não te apoquentes! Vamos marcar uma data para daqui a 10 annos. E... casamo-nos amanhã..."

— Se o publico nos deixar em socego, terminaremos nossos proximos films e depois nos casaremos. E desde já aviso. O casamento terá uma igreja. Musica. Naturalmente a marcha de Wagner. Ou a Mendelssohn se o musico é contra Wagner... Flores. Velas. Gente de casaca. E... Depois... Já sei! Seus grandesissimos indiscretos! Vocês já me vão perguntar pela cegonha, não é?...

— Mas se me continuarem amollando a paciencia... Caso-me amanhã! Roubo-a ao aconchego dos seus lençóes e fujo com ella para um logar qualquer. E caso-me, "tá hi"!...

Foi isso que disse o Harry Richman. Um cavalheiro de cabellinho crespo que provoca maus juizos e que dizem ser uma especie de "homem da caverna". Qual! Elle é do amor! Nada de cavernas! E' bom pianista e dizem que tambem canta muito bem...

Deuses Vencidos

(FIM)

mentalidade fraca da tripulação. E a perfidia vae creando raizes, vae vinculando cada vez mais e mais o cerebro daquelles homens espiritualmente fracos, a ponto de quererem, todos, a quéda de Leif Ericsson, que até então fôra o seu idolo. Um chega a enlouquecer, vendo no crucifixo que Leif Ericsson collocara á entrada de bordo como um symbolo de segurança, um motivo para que ninguem esquecesse da grande calamidade, que seria, no entendimento delles, o naufragio, o exterminio, quando a galera alcançasse a borda do mundo, não permittido para os humanos...

Mas Leif Ericsson tudo domina e annuncia o seu casamento com Helga, que, surpresa, mas não podendo fugir ao dominio daquelle que a creara e que sempre fôra tão bom para ella, não póde protestar e antevê o fenecer de todos os sonhos com relação a Alwin. E apprestam-se os preparativos para a ceremonia, a bordo mesmo, mas Sigurdo, mais do que nunca roido pela inveja e o despeito, incita os homens á revolta e, mais ainda, ao exterminio de Leif Ericsson.

E no momento em que Helga seria ligada a Leif Ericsson pelo matrimonio, estala o motim daquelles homens meio desvairados pelo pavor a que Leif Ericsson os submettera. E Sigurdo, valendo-se do momento, ataca Leif Ericsson, mas este se defende e comprova, assim, que, emquanto Sigurdo era um falso, Alwin era um leal, um dedicado, a ponto de, — comprehende-o elle em meio do fragor da luta supportar, resignado, o transe que seria o casamento delle, Ericsson, com Helga...

Mas a galera avança ainda e ecôa, finalmente, o grande grito: Terra! Terra! — E assim foi que o primeiro branco pisou o sólo do Novo Mundo.

E depois de ter deixado uma cruz no sólo e construido uma torre, Leif Ericsson regressou á Groenlandia, dedicando, de coração, a Helga e Alwin os melhores votos de felicidade numa nova e grande terra.

Que foi feito dessa pequena colonia de Normandos, ninguem o sabe. Mas a torre de vigia que elles construiram, existe ainda hoje em Newport, no Estado de Rhode Island, nos Estados Unidos.

Os Escandalos de Broadway

(FIM)

nervoso, e atrapalhado. Como resolver o problema, devolver as entradas? E o desprestigio para os espectaculos? Ted suggere, então, a substituição de Mary por Valeska. Imitando-a, tão bem, vingando-se mesmo das suas provocações, fez do papel uma fonte de riso para a platéa... Todos os tregeitos, a maneira de falar, os gestos e o ar affectado da estrella foram copiados, com habilidade e graça. O publico riu, gostosamente e applaudiu com delirio aquella garota esplendida.

Valeska, no dia seguinte, raivosa pelo succedido, indignada pelo ridiculo a que a haviam exposto, ordena que Mary seja despedida. Ted não se contém e diz-lhe que se Mary se fôr elle a seguirá, pois é a unica creatura a quem amava e por quem tinha sincero affecto... Depois de ouvir imprecações em varios idiomas... de ser chamado idiota, imbecil, estupido e outras palavras "suaves"... elle se foi em procura de Mary.

Mas, a pequena, offendida, não sabendo ainda da attitude do rapaz, muda de residencia, sem dizer para onde ia...

Sem saber onde a poderia encontrar, Ted appella para o Radio e, cantando a canção preferida de Mary, em que elle declarava o seu immenso amor e o desespero em que se encontrava, longe da amada, é ouvido por ella... Horas depois, um nos braços do outro, repetem as velhas phrases de amor, tão velhas e gastas, mas que sempre tem o sabor das coisas ineditas, quando são ditas, bem baixinho, sussurradas ao ouvido da pessoa a quem amamos...

Isto é exaggero! Eu não acredito! Aqui está uma noticia que conta que Mary Lewis, estrella de opera, ganhará $ 4.000 dollares por minuto que empregue "gastando" sua voz diante do microphone... Vocês acreditam?...

Monty Banks está dirigindo uma comedia para a British International. Esse Monty Banks é mesmo esgraçadinho...

"What a Widow!" é o proximo film de Gloria Swanson para a United Artists. Allan Dwan será seu director. Todos ainda se devem lembrar de que não foi pequeno o numero de film por elle dirigidos com a mesma estrella.

Robert Ames, um canastrão de theatro que agora está em Hollywood contando garganta diante de microphones, foi preso, ha dias, por ter sido encontrado bebado. Bem feito!!! E tomára que a policia o conserve lá por alguns annos...

Mabel Normand, como sabem, morreu. A's ultimas cerimonias assistiram Charles Chaplin, Sid Grauman, D. W. Griffith, Mack Sennett, Douglas Fairbanks, Ford Sterling, Eugene Pallette, Samuel Goldwyn, Paul Bern, Arthur Goebel e o Juiz William P. James. Tambem estiveram presentes sua mãe e sua irmã. Lew Cody, seu marido, foi o unico que a acompanhou nos ultimos instantes e que a levou até ao Cemiterio do Calvario onde foi enterrada. Coitadinha da Miquinha!...

Lowell Sherman e Helene Costello estão para se casar. Essas Costello... Uma casa-se com Barrymore, um piratão. A outra com o ex-Mr. Pauline Garon... Qual!...

A Fox, para seu programma de 1930-1931 tirará de cada film tres negativos. Um "grandeur". Outro falado. E o ultimo silencioso. As versões "grandeur" e falada, serão identicas. Mas a silenciosa terá elencos completamente differentes, direcção e tudo separado. E será filmado em processo silencioso, todo elle. Terá apenas synchronismo. Elles estão chegando...

Ralph Kellard, lembram-se? O "Ravengar"? Pois vae voltar! Figurará no film de Alexander Korda para a Fox ao lado de J. Harold Murray e Fifi Dorsay.

CORINNE
GRIFFITH

A DIVINA
DAMA
DEIXOU O
CINEMA.

De Hollywood para Você...

(FIM)

"The Love Parade", de Maurice Chevalier, que me convidaram a assistir, outro dia, tem seus letreiros sobre-postos em cada scena. E isto, naturalmente, agradará ao publico brasileiro. O film é todo dialogado em inglez. Mas passa, porque o letreiro auxilia a comprehensão perfeita da acção. E' esta a ultima novidade. Não haverá outra para a semana que vem?...

"Parisian Nights" é um film pequenino e humilde. Tem duas partes. E' todo falado. Dansado e cantado tambem. Commum, não é? Mas é que Rudolph Galante, brasileiro, toma parte saliente... Que tal? Elle e Yaconelli são dois brasileiros que se têm esforçado bastante para conseguir proeminencia. Galante já tem tido as suas opportunidades. E Yaconelli tambem as terá, com certeza.

Houve nova farra no Mayfair Club. Syd Grauman foi o chefão della. E sabem quem foi o seu assistente?... Buster Keaton... Que tal? Em diversas mesas achavam-se Erich Von Stroheim, Ruth Chatterton, Frank Borzage, Theda Bara, Lila Lee, Jeanette Loff, Dorothy Dalton, Jean Hersholt, Harold Lloyd, Laura La Plante, Mervyn Le Roy, Edna Murphy, Betty Bronson, Alice White, Robert Z. Leonard e Chico Boia. Querem mais?...

Ramon Novarro é uma novidade. E' artista de Cinema. (Que novidade, não?...). Toca piano. Dansa. Canta com muita arte. Agora deu para escrever historias... Acaba de escrever uma, "The Truthfull Liar" e que a Metro Goldwyn recebeu com muita sympathia sendo sua provavel compradora.

Lon Chaney resolveu falar. Elle andava emburrado com os "talkies". Mas acabou falando, mesmo! Elle é o homem das mil caras.

Será tambem o homem das mil vozes?...

Agora vamos á uns rapidos "close ups". June Collyer embellezando-se numa casa de tal. Charles Rogers fugindo de tres "flappers" no Studio da Paramount. Alguem perguntando a Mary Brian se não estava sentindo saudades de Rudy Valée. E Gary Cooper e Lupe Velez comprando moveis para a casa de Lupe, em Beverly Hills...

James Gleason, num dia só, assignou tres contractos. Para ser o principal em "Cyclone Hickey", da Tiffany. Para escrever os dialogos de "Dumbells in Ermine", para a Pathé. E, tambem, para escrever os dialogos do film "Big Guns", de Eddie Quillan, para a mesma Pathé. Já é actividade, não acham?...

Alexander Gray, outro dia, disse-me que vendia automoveis. E pensava que cantar fosse, para um homem, a cousa mais inutil deste mundo. Um dia viu-se sem dinheiro e com voz ao lado de um Studio de "talkies". Entrou. Cantou. Hoje é o principal de "Viennesse Nights" e já o foi de alguns outros films... Agora em Hollywood é assim. Tem voz? E' sôpa! Nem precisa "test"...

O Stepin Fetchitt, lembram-se? Aquelle preto engraçado de "Fox Follies". (Engraçado por causa do geitão delle!...) Deu para ser temperamental... Imaginem! Preto nos Estados Unidos a ser temperamental... Que bôa bóla! Pois é. Queria dirigir-se á si proprio nos papeis que porventura interpretasse... Sabem o que lhe fez a Fox? Arrumou-lhe um ponta pé e atirou-o a sargeta do Studio... Bem feito! Quem manda querer "bancar" a Greta Garbo, seu Stepin?... Elle foi para a Columbia. Lá andou fazendo a mesma cousa. E a Columbia com meia historia já prompta, arrumou tudo á lata do lixo e arrumou Stepin na rua tambem... Agora elle está na Hal Roach. Mas o Hal não é sôpa, não! Elle já poz, no contracto, que a clausula primeira é calar a bocca e obedecer sem resmungar!

Leatrice Joy cahiu francamente nos "vaudevilles". Parece que tão cedo não retornará ao Cinema. "Bye", Leatrice...

Edwin Carewe é um camarada de uma sorte dos diabos. Imaginem o contracto que elle tem com a Paramount para dirigir "The Spoilers". Artistas: — George Bancroft. Betty Compson. Fal Wray e Ernest Torrence. Cem mil dollares e percentagem nos lucros. E direito de ser unico a mandar e nem siquer ter um supervisor ao lado do seu trabalho! Que tal?...

John Mac Cormack, tenor tão conhecido, ganhou 500 mil dollares para fazer o seu primeiro trabalho para a Fox. Ah, meu Deus! Porque é que eu não nasci tenor?...

Charles Bickford, o heroe de "Dynamite" e, ultimamente, o galã de Greta Garbo em "Anna Christie", é um colosso. Imaginem! E' dono de quatro estações de gasolina. Tem um pequeno restaurante. E' socio de uma casa que aluga passaros aos Studios. Foi engenheiro. Tem um rancho. Já escreveu peças theatraes. E' casado. Tem dois filhos. Naturalmente quasi se suicidou quando beijou Greta Garbo...

John Barrymore é um dos directores do "Bank of Italy", em Hollywood. Harry Green, aquelle individuo que fez "Kibitzer" para a Paramount, é dono do theatro Lyrico em Londres.

Que tal?...

O Embassy Club é um dos melhores de Hollywood. E' frequentado pela nata de Hollywood. Isto equivale a dizer, é logico, que lá não entram cow boys e nem Fred Kohler ou Louis Wolheim...

Estive lá uma dessas noites. Que colosso estava aquillo! Repleto de gente de Cinema. Vamos brincar de contar quem estava?...

Lá estavam John Gilbert e Ina Claire. Da qual, dizem, elle se divorciará. Outros dizem que já se divorciou. E, cousa interessante, elle continua firme ao seu lado... Louise Fazenda. Mas linda! Tão differente dos seus ridiculos papeis nos films comicos que, palavra, custei a reconhecel-a! Blanche Sweet, B. P. Schulberg, Lawrence Gray, Joan Bennett, Catherine Dale Owen, Armida, Edmund Lowe, Virginia Valli, Charles Farrell... Norma Shearer e Irving Thalberg. Reginald Denny e Betsy Lee, sua esposa. Helda Hopper, Margaret Livingston, Johnny Walker e senhora, Laura La Plante e William A. Seiter, Ruth Clifford, Ruth Roland e Ben Bard, Alice White e Sidney Bartlett, Alice Day, Mervyn Le Roy, Edna Murphy e Norman Kerry, May Mac Avoy, Gertrude Olmstead, Nena Quartaro, Jack Mulhall, Jean Hersholt, Colleen Moore e dezenas de outros. Mervyn Le Roy, como sempre, o mais perito dos bailarinos presentes. Chegou Paul Whiteman e seu jazz. Sempre atrazado! Foi o successo da noite! A consagração foi tremenda, após terminar elle a "Rhapsody in Blue". Não o queriam mais deixar ir embora!

Renée Torres, a irmã de Rachel, sempre me disse e disse a todos, tambem, que não tencionava entrar para o Cinema. Agora, porém capitulou. Ingressou para a "Pan American", uma fabrica recem-formada que vae fazer films em todos os idiomas. Inclusive o arabe...

A proposito. Renée ha dias lembrou-se do seu anniversario. E deu uma festa no café Ray West. Eu sei que vocês são curiosos. Aqui está a listinha dos presentes, sim! Mas a unica cousa que temo, com estas listas, é que achem a minha "De Hollywood" parecida com lista de pessoas que acompanham enterros ou vão á missas de setimo dia...

Ruth Roland e Ben Bard. (Estes são infalliveis!) Belle Bennett. Pauline Starke. Nathalie Kingston. Lillian Roth. Nick Stuart e Sue Carol. John Boles. James Gleasson, Lucille Gleasson e Russell Gleasson... Leatrice Joy. As irmãs Duncan. Nils Asther não estava, não senhor! Margaret Livingston. Sally O' Neill e Mollym O'Bay. Betty Boyd. Alice e Marcelline Day. Sharon Lynn. Mona Rico. Rachel, a irmã da anniversariante. Nancy Drexel. Fay Webb e Don Alvarado. Havia mais algumas pessoas que absolutamente não conheço. Que festão!

Destinaram, uma dessas noites, o Blossom Room do Roosevelt Hotel para os protegidos de Gus Edwards. Acho que uma festa. Mas eu fugi! Não sei se deu lugar... Eram tantos... Eu é que não queria ser um delles, palavra! E tenho razões, acreditem...

O noivado de Clara Bow tem sido méra publicidade. Tão somente. Ella mesma diz isso á todo mundo.

A Hollywood Association of Foreign Correspondence, "Hafco", na sua nova phase de reorganização, tem sido feliz. Duas vezes por mez ha jantar seguido de divertimento em homenagem a um artista que passa a ser o convidado de honra. Nos ultimos havidos, foram Joseph Schildkraut e a Condessa Rina de Liguoro os convidados. Já se sabe. Ha o jantar. Palmas. Discursos paulificantes. Embora curtos. Eu, que gosto de poucas falas, já fui forçado a fazer alguns... Já sabiam que eu sou o secretario da "Hafco"? Pois é?... A Condessa Rina de Liguoro offereceu-me uma taça em regosijo ao recente contracto que ella assignou com a M. G. M. Bodil Rosing estava presente. Nils Asther tambem. A sogra de Monte Blue (Bodil Rosing), discursou em dinamarquez, sua lingua. E Nils em suéco. Foi ahi que eu vi o quanto é suave o inglez e o quão agradavel são os "talkies"... Estes discursos, é logico, são feitos na lingua daquelle que está discursando. E é a cousa mais impagavel deste mundo. Porque ha muita lingua que ninguem entende. Eu, por exemplo. Discurso sempre em brasileiro. Falo para mim, afinal, porque ninguem me entende... E se eu um dia scismar de dizer áquella gente toda o que penso realmente delles?... Será que acontece alguma cousa?... Garanto que bato todos os papagaios de anecdota deste mundo todo...

Foi a sua ultima scena...

(FIM)

Ainda agora, em "Labios Sem Beijos", havia um papel escripto especialmente para ella. Um dos principaes. Cogitava-se tambem de uma historia realista. Passada nos nossos bairros desgraçados, onde ella surgiria num papel intensamente dramatico.

O destino não quiz.

E Luiza Valle que no Cinema só appareceu em "Barro Humano" e "Symphonia da Floresta", que pensava mesmo abandonar o theatro para dedicar-se exclusivamente aos films, Luiza Valle que já se interessava tanto pelo Cinema Brasileiro que sempre ao encontrar-se comnosco perguntava por Gracia Morena, Lelita Rosa, Lia René, e seus companheiros de film e de Arte, não mais será olhada nos "sets".

E assim, desapparece do scenario da vida, aos trinta e oito annos de idade, aquella que no theatro foi uma caricata como nenhuma outra.

E no Cinema uma artista que difficilmente será substituida.

Ou jamais...

A maior historia de amor...

(FIM)

do Cortez! Se soubesse o quão orgulhosa eu me sinto se me chamarem assim...

Agora ella está longe de Hollywood. Está ao lado de seu esposo. Acompanhando-o, a passeio de descanço, atravez dos estados que elle percorre com a companhia de vaudeville.

Eis a maior historia de amor em Hollywood....

Glenn Tryon tambem se desligou da Universal. Será epidemia?... O facto é que elle não se sentiu satisfeito com seus papeis. Disse que, "free lancing", poderia fazer muito mais. E Carl Laemmle Filho, disse-lhe, calmamente, que estava de accordo. Porque não quer ninguem contrariado dentro do Studio. E, além disso, a Universal vae se fechar por 3 mezes para lançar os seus 3 "supers". "All Quiet on the Western Front", "The King of Jazz Revue" e "La Marsellaise", que têm um capital de $.3.500.000 empatados... Que tal?...

* * *

A mãe de Bébé Daniels feriu-se num accidente de automovel. Mas que temos nós com isto?...

"The Sea Wolf", aquella famigerada historia de Jack London que já foi filmada 3 vezes, vae voltar, de novo. A idéa é da Fox. Já entregou o argumento ao scenarista Ralph Block. A direcção á Alfred Santell e o principal papel a Victor Mac Laglen. Toda falada, sim!!!

* * *

Mal St. Clair foi contractado, pela M. G. M.

* * *

William Boyd, de accordo com seu novo contracto com a Pathé, só apparecerá em "supers". Ahi, Bill!

* * *

Buster Keaton falará hespanhol no seu proximo film. A direcção será de Edward Sedgwick, mesmo. E o film é da M. G. M.

PORQUE AS "ESTRELLAS" DO CINEMA NUNCA ENVELHECEM

Não se verá nunca um defeito na cutis de uma **estrella** de cinema. Ha a considerar que o mais insignificante defeito, ao ser ampliado o rosto na tela, seria tão notavel que elle constituiria uma ruina. Nem todas as mulheres sabem que ellas tambem podiam ter uma cutis digna de inveja de uma **estrella** do cinema. Toda a mulher possue, immediatamente abaixo de sua velha tez exterior, uma cutis sem macula alguma. Para que essa nova e formosa cutis appareça a superficie basta fazer com que se desprenda a cuticula gasta exterior, o que se obtem com applicação de Cera Mercolized effectuadas a noite antes de deitar-se. A Cera Mercolized se acha em qualquer pharmacia e custa muito menos que os custosos cremes para o rosto, sendo, em troca, mais efficaz do que estes.

Ha 10 annos passados, H. B. Walthall pensava em formar companhia propria. Hoje, coitado, espera que alguma das existentes lhe dê um "bit ... Cousas do destino!...

* * *

A segunda mulher de Roy D'Arcy requereu seu divorcio Diz ella que seu marido lhe dava murros em quantidade. Ora essa, seu D'Arcy!... Então o senhor é villão até em casa?...

* * *

Lembram-se de "A Homicida" o film de De Mille para a Paramount, que tinha Thomaz Meighan e Leatrice Joy nos principaes papeis? Pois bem: Vae ser refilmado... Mas com quem?... Ora esta, com Frederic March e Claudette Colbert, nos principaes papeis... Meu Deus! Perdoae-lhes. Elles não sabem o que estão fazendo... (Esta phrase biblica vem porque De Mille é adepto de sermões...)

* * *

"Hell's Island", da Columbia, reunirá, de novo, o par Jack Holt-Ralph Graves.

* * *

Houve alguma encrenca na filmagem de "Raffles", da United. O facto é que Harry D'Arrast foi tirado da direcção e lá puzeram George Fitzmaurice. Por que?...

Monte Blue deixou a Warner Bros. Diz que ficará "free lancing".

* * *

Al Jolson terá como "leading", no seu ultimo film para a Warner, "Big Boy", a sua esposa Ruby Keeler. Peorou!...

* * *

"Count in the Kitchen" é o titulo provisorio do film que Maurice Chevalier iniciará para a Paramount. O director e o compositor musical será Victor L. Schertzinger. Chevalier está em bôas mãos!

* * *

"The Right of Way", será um dos proximos films da First. Sob a direcção de Franck Lloyd trabalham Conrad Nagel e Loretta Young. Bert Lytell fizéra este papel no palco. E' um 100 %...

* * *

Victor Fleming dirigirá "Common Clay" para a Fox com Constance Benett no principal papel.

* * *

"Dust and Sun", da Fox, com Victor Mac Laglen, passa-se em ambiente sul-americano. Isto é logico! O film chama-se "poeira e sol"... Precisamos de Cinema Brasileiro...

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$;— Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1.037. Officinas: 8-6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood: L. S. MARINHO

"Around the Corner", da Columbia, com Charles Murray e George Sidney, será o primeiro film que Bert Glennon dirige para esta fabrica em cumprimento do seu novo e recente contracto.

✣ ✣ ✣

Natacha Rambowa tem uma casa de modas. Mae Murray foi lá e escolheu umas roupas. Mas, depois, arrependeu-se. Ou, então, viu que havia falta de fundos no banco... E telephonou desfazendo o negocio. Agora Natacha acciona-a... Que pessoal!

✣ ✣ ✣

"Man from Hell River" será o primeiro film de Buck Jones para a Inspiration. Dirigil-o-á Louis King. Ha quanto tempo, Buck! O film será todo falado...

✣ ✣ ✣

A M. G. M. garantiu os direitos de "The Prisoner of Zenda" para film sonoro. Ramon Novarro terá o mesmo papel que teve em 1922 na versão silenciosa?

✣ ✣ ✣

Pauline Starke foi contractada pela Columbia para figurar em diversos films.

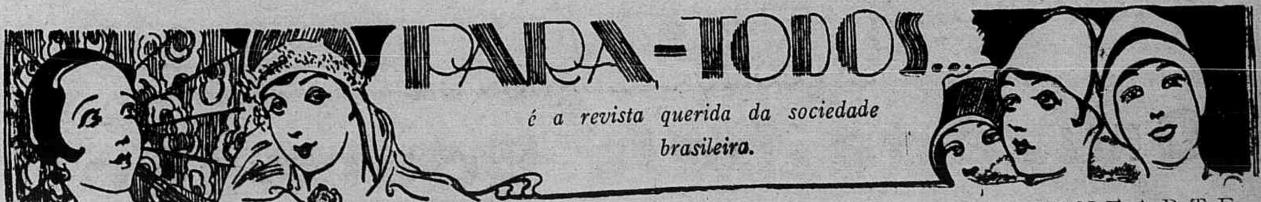
✣ ✣ ✣

Em "Brats", da M. G. M., Stan Laurel e Oliver Hardy fazem papeis de creancinhas... Deve ser um collosso! Eu já estou rindo!

✣ ✣ ✣

Todos os films brasileiros devem ser vistos.

NOVIDADES PARA 1930

FIGURINOS

Paris Elegante — Um dos melhores jornaes de modas com lindos modelos e paginas coloridas.

La Femme Chic — Trazendo as ultimas creações, com varias paginas a côres.

Chic Parisiense — Creação das melhores casas de Paris. Vienna etc Innumeras paginas com modelos coloridos.

La Mode Parisienne — Figurino de grande formato, trazendo uma folha de riscos para cortar moldes

Modas y Pasatiempos — Bom figurino, apesar do seu baixo preço. Traz folha de riscos para cortar moldes, riscos para bordados, arranjos de casa, etc.

Record — Lindo figurino, de pequeno formato, colorido, com folha de riscos para cortar 4 moldes para senhoras e 1 para creança.

Revue des Modes — Figurino de pequeno formato, com varias paginas a côres, trazendo folha de riscos para moldes.

Weldons L. Journal — Com moldes cortados dos modelos em varios idiomas, inclusive o portuguez.

Paris Mode — Edition Gaston Drouet, de Paris — com varias paginas coloridas, trazendo um molde cortado

ALBUNS DE GRANDE FORMATO PARA VERÃO — 1930

Saison Parisienne — Revue Parisienne — Grandes Revue de Modes — Tout La Mode, creation Gaston Drouet, com lindos modelos. — *Album Pratique de La Mode — La Mode de Eté — La Parisienne — Les Patrons Favories — Juno — Astra — Juno Esplendid — Fashion Quartely — Butterick Quartely — Weldons Catalogo Fashion — L'Elegance Feminine*, lindo album todo colorido.

FIGURINOS PARA CREANÇAS

Weldons Children's, com moldes cortados. — *Paris Enfant — Les enfants de La Femme Chic — Enfant Juno — Jeunesse Parisienne — La Mode Infantil — Enfants de Jardins des Modes — Star Enfant*, com lindos modelos para a estação.

FIGURINOS PARA ROUPAS BRANCAS

Lingerie des Jardins des Modes — Lingerie Elegant — Lingerie de Juno — Lingerie de La Femme Chic, etc.

Nossos amaveis fregue/es poderão honrar-nos com o prazer de sua visita, pois, além destes, possuimos innumeros outros jornaes de modas, sendo impossivel enumeral-os todos. Grandes sortimentos de jornaes para bordados, Albuns para filet, tricot, crochet. Modelos des Ouvrages, etc. Apesar do grande augmento soffrido em quasi todas as publicações estrangeiras, continuamos a vender o nosso artigo pelos preços antigos.

ULTIMAS NOVIDADES EM LITERATURA

FRANCEZA: — Maurice Barrés, *Um jardin sur L'oront;* Ernesto Perochon. *Les Creux de maisons;* Georges Sim, *La Femme qui Tue;* Maurice Barrés, *Mes cahirs;* Alexandre David, *Noel — Mystiques et Magiciens du Tibet;* Octave Honberg, *L'Ecole des colonies*, etc. *Collection La Liseuse*, temos todas as obras publicadas.

HESPANHOLAS: — V. Stefansson, *Um anão entre esquimales;* Antonio Espina, *Luiz Candelas, el bandido de Madrid;* Pierre Loti. *Pekin;* Juan Zorilla, *Los principes de la literatura, La mode Siglos XIX-XX;* Martins Guzman, *La sombra del candilo;* Gerhard Rohlfs, *Através del Sahara*, etc., etc.

PORTUGUEZA: — Orlando Rego, *Manual do Charadista;* Britto Pereira, *Contabilidade de conta corrente;* Alice Leonardos S. Lima, *Ouvindo Estrellas;* Malba Tahan, *Lendas do Deserto;* Ardel, *Coração de Sceptico;* Claudio de Souza, *De Paris ao Oriente;* Peregrino Junior, *Pussanga;* G. Acremente, *Serracena;* Jugurtha C. Branco, *O Brasil em Cuecas;* Cervantes, *D. Quixote de la Mancha*, obra de grande vulto, com illustrações de Dorét. Publicado 1° e 2° fasciculos; *Historia da Literatura Portugueza*, publicada sob a direcção de Albino Forjaz Sampaio. Publicado o 1° volume.

A correspondencia do interior deve vir acompanhada do sello para a resposta e dirigida directamente á

CASA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

Telephone 3-5018. — Rio.

SÊDE PATRIOTAS, AJUDANDO A ALPHABETIZAÇÃO DO BRASIL COMO SOLDADOS DA

Cruzada pela Educação

BIOTONICO FONTOURA

COM O SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1.° Sensivel augmento de peso.
2.° Levantamento geral das forças.
3.° Desapparecimento do nervosismo.
4.° Augmento dos globulos sanguineos.
5.° Eliminação da depressão nervosa.
6.° Fortalecimento do organismo.
7.° Maior resistencia para o trabalho physico.
8.° Melhor disposição para o trabalho mental.
9.° Agradavel sensação de bem estar.
10.° Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO